ANNO XXXIII N. 162

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 18 DE JULHO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: as terças-feiras.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo do orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

7 Lua cheia as 4 horas e 24 minutos da manhãa.
14 Quarto minguante as 10 horas e 57 minutos da manhãa.
21 Lua nova as 3 horas e 53 minutos da manhãa.
28 Quarto crescente as 6 horas e 55 minuto da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 hora e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. S. Anacleto p. m. Ss. Joel e Esdras prophetas.
14 Terça. S. Boaventura b. card e dout.
15 Quarta. S. Camilo de Lelins, fundador.
16 Quinta. N. Senhora do Carmo.
17 Sexta. S. Marinha v.; s. Aleixo.
18 Sabado. S. Rufino b. e s. Frederico.
19 Domingo 7. O Anjo Custodio do Imperio.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duar Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

No dia 20 do corrente termina o prazo para o pagamento da subscripção do presente quartel deste DIARIO, a razão de 4$000, depois delle só se recebera' a 4$500, seguindo esta' estipulado: os senhores que se acham em debito de quarteis vencidos, queiram manda-los pagar a 4$500 como são obrigados,

## PARTE OFFICIAL

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 10 de julho.**

Officio—Ao Exm. vice-presidente da Parahiba.—O juiz municipal e d'orphãos do Bréjo, informando acerca da representação do de Cabaceiras, a que se refere o officio de V. Exc. de 8 de junho ultimo, declarou-me em officio de 1. do corrente, como melhor se vê da copia e certidões juntas, que no termo de sua jurisdicção não se procedeu a inventario nos bens do casal do finado Custodio de Oliveira Ledo: o que communico a V. Exc. para seu conhecimento, deixando por agora de enviar a V. Exc. os esclarecimentos acerca do inventario dos bens do fallecido Antonio Tavares de Lira, por não os ter ainda instaurado o juiz municipal do Limoeiro.

Dito — Ao Exm. general José Joaquim Coelho.—Tenho presente o officio datado de hontem, sob n. 452, em que V. Exc. me participa que tendo de seguir para a Europa, no vapor hamburguez, que acaba de chegar a este porto, entregara naquella data o commando das armas ao coronel Luiz José Ferreira.

Retribuindo a V. Exc. as expressões benevolas que se servio dirigir-me, e fazendo votos para que tenha uma prospera viagem e recupere brevemente sua saude, aproveito esta occasião para agradecer a V. Exc. a prompta e leal coadjuvação que tem prestado a' minha administração, e patentear-lhe o meu sincero sentimento por ver que esta provincia vai ser privada, embora temporiamente, dos serviços que V. Ex. lhe tem prestado com o zelo, dedicação e experiencia que sou o primeiro a reconhecer e applaudir.

Dito — Ao commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens para que se façam as honras do estylo ao Exm. general José Joaquim Coelho que tem de seguir para a Europa, reunindo-se para isso a tropa disponivel inclusive a guarda nacional destacada.

Dito — Ao commandante superior do Recife, inteirando-o de ter designado o juiz municipal da 1. vara para servir no conselho de revista da guarda nacional deste municipio, o qual tem de reunir-se na terceira dominga deste mez.—Officiou-se neste sentido ao supradito juiz.

Dito — Ao coronel Luiz José Ferreira, accusando a recepção do officio em que S. S. participa haver assumido interinamente o commando das armas desta provincia por ter de seguir para a Europa o general José Joaquim Coelho; e assegurando da parte do governo toda a coadjuvação no desempenho do seu posto, no qual confia continuará S. S. a dar provas de zelo e dedicação pelo serviço publico.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, para mandar fazer no brigue « Cearense » os concertos de que trata o trecho por copia do commandante da estação naval.—Deu-se sciencia a este.

Dito — Ao commandante de Fernando, declarando-lhe que deixou de acompanhar ao seu officio de 20 de junho ultimo a relação das madeiras e mais artigos que diz Smc. serem precisos para o quartel da força em guarnição naquelle presidio.

Dito — Ao juiz de orphãos do Recife. — Enviando em resposta ao seu officio de 25 de junho ultimo copia do do commandante da estação naval, declarando os motivos porque não foi recebido e conservado á disposição de Smc. a bordo de um dos navios da estação o orphão de que trata Smc.

Dito — Ao juiz municipal da primeira vara, para que ministre os esclarecimentos exigidos pelo commandante do presidio de Fernando, e que constam da copia junta, ácerca da sentença que tem de cumprir o preso Antonio Barbosa Quintão.

Dito — Ao director interino das obras publicas, dizendo-lhe que se autorisou a thesouraria provincial a pagar ao arrematante do 21. lanço da estrada de Pão d'Alho a quantia a que tem direito pela entrega provisoria do seu contrato.

Dito — Ao juiz municipal do Rio Formoso, recommendando que proceda ao necessario exame para o fim de verificar se foi approvado pelo Exm. bispo diocesano o compromisso da irmandade de Nossa Senhora do Rosario daquella cidade, dando conta a este governo do resultado desse exame.—Officiou-se tambem ao juiz municipal de Serinhãem, pedindo os mesmos esclarecimentos sobre o compromisso de Nossa Senhora do Livramento daquella villa.

— 11 —

Officio—Ao Exm. presidente de S. Pedro do Sul, accusando a recepção de duas collecções impressas das leis promulgadas pela assembléa daquella provincia na sessão ordinaria de sua setima legislatura.

Dito—Do Exm. marechal commandante das armas interino, recommendando a expedição de suas ordens, para que o alferes Miguel Augusto Barbosa Picanço preste contas da quantia de 194$400 que recebera em 28 de novembro ultimo para pagamento do aluguel de cavalgaduras empregadas na conducção de artigos de fardamento para Flores.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, dizendo que pelo cabo de esquadra Manoel Firmo será apresentado para recruta o paisano José Roque da Silva.—Deu-se sciencia ao juiz de direito de Pao d'Alho, que o enviou.

Dito—Ao commandante da estação naval, para mandar desembarcar com guia, visto ter sido julgado incapaz do serviço em inspecção de saude, o grumete recrutado Silvino Januario da Silva.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de que mandou pagar a despeza com o sustento dos presos pobres da cadeia de Serinhãem no mez de junho ultimo.

Dito—Ao mesmo, recommendando-lhe que proceda ás convenientes averiguações sobre o facto que menciona o « Liberal Pernambucano » de hoje haver-se dado no dia 3 do corrente, na freguezia de S. José, na fabrica de sabão da viuva de Delfino Gonçalves Pereira Lima, e bem assim que providencias se deram a tal respeito.

Dito—Ao mesmo, para informar desde quando está preso Manoel Mendes da Silva, por que crime, e em que estado se acha o respectivo processo.

Dito—Ao vigario Venancio Henrique de Rezende.—Devendo este governo, na conformidade do art. 8., § 1. da lei n. 431, dar nova organisação a' escola de industria normal, de que trata a lei n. 222, resolvi nomear uma commissão composta de V. S., do Dr. Cosme de Sa' Pereira e Francisco Manoel Beranger afim de confeccionarem o plano dessa nova organisação.

Espero que V. S. se encarregara' de semelhante trabalho dando assim uma prova mui valiosa do seu zelo e interesse pelo bem publico.

Iguaes *mutatis mutandis* a cada um dos dous membros acima ditos.

Dito—A thesouraria de fazenda, communicando-lhe que por decreto de 18 de junho ultimo fôra o bacharel Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, reconduzido no lugar de juiz municipal e de orphãos de Cimbres.—Communicou; tambem a' relação, a' camara respectiva e ao dito bacharel.

Dito—Ao Sr. F. D. Feuerheerd, accusando recebida a sua participação acompanhada dos titulos, dos quaes consta que S. M. o imperador, concedêra seu imperial beneplacito as nomeações conferidas ao mesmo Sr. Feuerheerd para exercer interinamente as funcções de vice consul de Hamburgo e Austria nesta provincia durante a ausencia do Sr. J. H. H. Holen.—Communicou-se a's estações e autoridades competentes.

Dito—Ao juiz de direito da primeira vara do Recife.—Sendo communicado em aviso circular da justiça de 25 de junho ultimo que S. M. o imperador houve por bem, por decreto de 17 daquelle mez, perdoar aos soldados do corpo de policial desta provincia os crimes de primeira e segunda deserções simples, julgo conveniente remetter por copia o citado decreto para ter publicidade nesta comarca.—Iguaes copias foram remettidas para os das comarcas de Goianna, Cabo, Santo Antão, Limoeiro, Pão d'Alho, Villa Bella, Tacaratú, Rio Formoso, Brejo, Bonito, Garanhuns e Boa Vista.

*Decreto a que se refere o officio supra.*

Usando da attribuição que me confere o artigo 101 paragrapho 8 da constituição, hei por bem perdoar aos soldados do corpo municipal permanente da côrte, e aos dos corpos policiaes das provincias, os crimes de primeira e segunda deserção simples. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em 17 de junho de 1857, trigesimo sexto da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o imperador. — Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Dito — A thesouraria provincial, para que mande pôr em hasta publica a illuminação da cidade de Goianna.

Dito — Ao director interino das obras publicas, autorisando-o a mandar fazer os reparos precisos na ponte de Timbó, os quaes declara Smc. poderem importar em 150$. — Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito — Ao director do gabinete portuguez de leitura, enviando-lhe para a respectiva bibliotheca um exemplar da memoria historica de Santa Catharina, pelo major Manoel Joaquim de Almeida Coelho, a qual fôra enviado pelo Exm. presidente daquella provincia para te esse destino.

Dito — Ao presidente da commissão de hygiene publica, enviando-lhe copia do officio do Exm. presidente da Parahiba, communicando que a febre amarella tem cessado completamente na capital e decrescido em Campina Grande, continuando porém o municipio da Independencia a soffrer do mal.

Dito—Ao capitão do porto, inteirando-o de ter não só dado sciencia ao commandante da estação naval de ter de reunir-se no dia 14 do corrente o conselho de que trata o art. 113 do regulamento de 19 de maio de 1846, mas tambem designado o juiz de direito Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, para fazer parte do referido conselho.—Officiou-se ao chefe da estação e ao supradito juiz.

Portaria—Nomeando a Severiano Ferreira de Souza, segundo a proposta do director do arsenal de guerra, para exercer interinamente o emprego de amanuense do mesmo arsenal.—Fizeram-se as participações do costume.

Dito—Ao agente dos vapores brasileiros para dar passagem para a Bahia por conta do governo, no vapor que vier do norte, ao tenente Jose Joaquim Coelho Junior, sua senhora e uma filha menor.—Communicou-se ao marechal commandante das armas.

*Expediente do secretario da provincia.*

Officio—A thesouraria de fazenda, enviando a segunda via da ordem do thesouro nacional n. 112 ácerca dos favores concedidos a companhia de navegação a vapor Européa Americana.

### COMMANDO DAS ARMAS.

**Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 17 de julho de 1857.**

ORDEM DO DIA N. 4.

Para que tenha a devida execução da parte dos Srs. officiaes de dia á praça, publica o marechal de campo commandante das armas o modelo junto, pelo qual devem os mesmos senhores fazer as partes que dirigem a este quartel-general, prevenindo-lhes que os Srs. officiaes de ronda de visita, no espaço que decorre da meia noite para o dia, devem rondar as guardas pelo menos duas vezes.

Sendo dever dos Srs. officiaes e officiaes inferiores commandantes de guardas, prestarem-se ás requisições dos agentes policiaes feitas na devida forma, e auxiliarem esses agentes na captura de criminosos que, peseguidos, fugirem, pelo districto de suas guardas, podendo para semelhante fim disporem até de um terço dellas, o marechal, scientificando-lhes esse dever, por sua falta de cumprimento os fará responsaveis.

Os Srs. commandantes de corpos nesta occasião são tambem prevenidos que o papel para os concelhos feitos neste quartel-general sem assistencia do Sr. auditor deve ser fornecido pelo corpo a que pertencer o accusado; os que porém forem feitos com sua assistencia deve elle ser o fornecedor do papel.

*Parte do official superior do dia em...... do corrente mez.*

| Guardas. | Força das guardas. | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Officiaes. | Inferiores. | Cabos. | Soldados. | Cornetas. | Somma. |
| Palacio . . . . | 1 | 1 | 1 | 9 | 1 | 13 |
| Thesouro. . . . | 1 | 1 | 1 | 12 | 1 | 16 |
| Cadêa . . . . | 1 | 1 | 1 | 15 | 1 | 19 |
| Alfandega. . . . | 1 | 1 | 1 | 12 | 1 | 16 |
| Consulado . . . . | | 1 | 1 | 12 | | 14 |
| Arsenal de marinha | | 1 | 1 | 12 | | 14 |
| Hospital . . . . | | 1 | 1 | 9 | | 11 |

Santo. Senha.

Desfilou a parada ás ... horas, declarando-se se houve ou não novidade.

Na guarda principal distribui o santo ás 5 horas da tarde, e marquei ao official de ronda de visita taes e taes horas para sua ronda.

Rondei as guardas a taes horas, mencionando-se as novidades occorridas.

Cidade do Recife.... de tal mez de 1857.

F...

(Assignado)—*Francisco Sergio de Oliveira.*

Conforme—*Antonio Clemente dos Santos*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

## EXTERIOR.

O paquete «Europa», procedente de Boston, trouxe a Liverpool noticias da America do Centro e do Norte, que não deixam de ter interesse.

Esperava-se, segundo algumas cartas datadas de Caracas a 25 de abril, uma insurreição na Venezuela contra a constituição, recentemente promulgada, que centralisou o poder nas mãos da familia Monagas, e fez do presidente da republica um monarcha, salvo o apparato da monarchia. Revolução, anarchia, dictadura: estas tres palavras resumem o estado normal da America Central. Prosigamos.

Na Nova Granada, a opinião preoccupava-se interessadamente com as duplices difficuldades em que se tinha compromettido o governo com os Estados-Unidos e a Inglaterra. Alguns navios de guerra inglezes tinham aportado em Carthagenas; porém sua presença causava menos susto que o temor de uma invasão por parte dos Americanos do Norte.

Os habitantes das costas emigravam em multidão para o interior. Um senador de Granada, o senhor Arosemenas, propoz ao congresso resolver a questão do isthmo de Panama, e acabar com os conflictos que ella engendrara, fazendo deste isthmo um Estado independente posto sob o protectorado da Inglaterra, da França, dos Estados-Unidos e da Nova-Granada. Mas este projecto parecia mediocre ao congresso. Pensava-se que seria ultimada uma negociação fundada sobre outras bases pelo general Harran, ministro acreditado junto aos Estados-Unidos, que visitara a M. Buchanan e ao secretario do estado de Washington.

O paquete «George-Law», chegado a New-York com noticias do Nicaragua, não trouxe nenhuma informação sobre a sorte de Walker, e estava-se, por conseguinte na incerteza sobre a authenticidade das novas trazidas pela via de Nova-Orleans, que representavam o chefe dos flibusteiros como tendo procurado com refugio a bordo de um navio inglez estacionado em «San-Juan-del-Sur.» Uma carta de Havana pretende que a fugida de Walker teria sido precidida da evacuação completa de Rivas, donde resultaria que os sitiados teriam aberto uma passagem até ao mar, através das linhas inimigas. Um coronel, passageiro do «George Law», contradiz esta versão, e pretende que Walker foi a costa do Pacifico para ahi receber, em seu desembarque cincoenta recrutas e provisões, que lhe tinham sido expedidos de San-Francisco.

Os amigos de Walker, em Nova-Orleans, receberam dolorosamente a opposição de cento e noventa homens de seu exercito, que voltaram na fragata ingleza «Tartar».

Os patriotas americanos digeriram difficilmente esta amarga polidez dos Inglezes, e M. M. Pedro Soulé e Slatter partiram immediatamente para Washington. Pensava-se que elles iam tentar um ultimo esforço com M. Buchanan por lhe rememorar o manifesto de Ostende, e exorcisa-lo a proteger ao menos a retirada dos bravos que quizeram realisar um pouco cedo os destinados manifestos do povo americano.

Um grupo destes impacientes precursores tinha invadido a provincia mexicana de Sonora, sob a direcção do coronel Crabbe. Este ataque, imitado de Walker, dizem que estreara triumphalmente pela tomada de Guaymas. Porém, seja ou não verdade o que he certo he que este triumpho não houve longa duração. Sabemos por avisos do Mexico em data do 1º de maio, que os aventureiros, em numero de sessenta, comprehendendo-se entre elle o seu coronel, foram cercados e desbaratados pelas tropas mexicanas. A 6 de maio, deviam todos ser fusilados sem piedade.

O governo mexicano obteve uma victoria de outro genero, que felizmente não foi orvalhada de sangue.

O arcebispo do Mexico, que entrara em Vera-Cruz, depois de ter abortado sua tentativa de insurreição religiosa contra o presidente Commonfort, fez sua submissão a este e prometteu sustentar a nova constituição. Elle começou por dirigir a seu clero a ordem de administrar os sacramentos da igreja gratuitamente aos pobres. Porém o clero mostrou-se muito pouco disposto a obedecer a esta medida revolucionaria, e a mór parte dos curas da diocese preferio resignar suas funcções.

O presidente Commonfort findara muito desapontado por saber que o governo de Washington não tinha ratificado o tratado concluido por elle com M. Forsyth, e que devia procurar-lhe oito ou dez milhões de piastras de que elle tinha grande necessidade.

As negociações iam ser de novo começadas; porém M. Buchanan teria concebido um projecto de tratado, ou antes de mercado muito mais vasto, se he para crer a chronica de Washington. Tratar-se-hia de encetar novamente com a Hespanha as negociações relativas a compra da ilha do Cuba sobre novas bases, e pela interferencia de novos agentes. Desta vez não se recorreria a ameaça, porém a seducção de raciocinio das cifras. Não se lhe poria por diante o ferro, mas o ouro, e interessar-se-hia no negocio não só a corte de Hespanha, comprehendida a rainha Christina, mas ainda as cortes de França, de Inglaterra e de Roma, as quaes se offereceria uma parte do pomo. Este pomo se comporia de cento e vinte milhões de dollars (cerca de seis centos e trinta e seis milhões de francos), ou de vinte milhões de dollars, mas quando outr'ora offerecera M. Soulé.

As negociações desta concepção politica e financeira seriam confiadas, mediante commissão, a casa Rotschild de Paris, e a seu associado de New-York, M. Augusto Belmont, presentemente ministro dos Estados-Unidos em Haya, que passaria para Madrid, com o titulo de embaixador. « A idéa de escolher banqueiros para este negocio pode parecer extravagante, diz o «Herald» de New-York, porém indica um admiravel grao de sagicidade. O seculo actual não he o dos flibusteiros, porém dos commerciantes; não he mais o seculo da guerra, porém o da paz, do commercio e do dinheiro.

« A rainha Isabel sendo catholica e M. Buchanan protestante, um membro israelita da grande casa dos Rotschild sera' um arbitro imparcial e bem calculado.» Entra, com effeito, nós cremos, mais imaginação que outra qualquer cousa nesta concepção —yankees.

Aguardando seu resultado, o spirito americano soprou sobre a ilha de Cuba e lhe inoculou a febre de especulação que a devora. Os Cubanos, que quasi se não occupavam senão da agricultura, dão-se a agiotagem com a paixão que a raças hespanholas tem pelo amor de jogo e das loteias.

O desenvolvimento que toma este genero de empreza sera' indicado pelo facto de elevarem-se as acções emittidas na praça a 50,00,000 de dollars. Entre os numerosos projectos improvisados, devemos citar o credito mobiliar, credo a imagem dos da França e de Hespanha. Elle foi organisado definitivamente a 27 de abril, com D. Julio Durego como director, e D. Salvador Lana como presidente do conselho de administração. O capital tinha-se fixado em 12 milhões de dollars, mas dizia-se que o governador da ilha tinha recusado conceder a carta com esta cifra. Este ruido e em o primeiro appello de fundo de 25 por cento tinham produzido uma grande baixa nas acções.

Contam-se neste momento vinte bancos em operação na ilha do Cuba, que não tinha um só, ha alguns annos, e tinha-se enviado a New-York ordens para a construcção de uma Bolsa, que deve ser elevada na plaza de S. Francisco. A ilha do Cuba ja esta' como se vê meio—yankee.

A California offerece o notavel contraste de um paiz que fornece ouro ao mundo inteiro e que não pode pagar sua divida nacional. Esta divida he de quatro milhões de dollars. A corte suprema do Estado achou um meio muito breve de descarregar o thesouro desta divida: foi annulla-la, declarando-a inconstitucionalmente contrahida. Porém outra singularidade não menos notavel, a legislatura local repudia o beneficio desta bara rota legal, e o senado votou por maioria de 2 contra 2 votos, um bill para o pagamento das dividas do Estado. He com o auxilio de um imposto annual de 30 soldos por cada cem dollars, que deverão ser pagos o capital e os juros, a partir do 1º de janeiro de 1859. Esta lei devera' ser submettida a approvação do povo.

A assembléa legislativa da California tomou, por sua parte, uma resolução cujo fim he pôr obstaculo á emigração da raça negra e mulata, «visto como a experiencia demonstrou que esta classe de individuos não poderia ser encorporada em nosso systema politico e social, sem prejuizo para nossa população, sób qualquer aspecto que se queira encarar a questão.»

Não he sómente em materia criminal que o testemunho dos negros he recusado em justiça, mas tambem em materia civil. Em um processo instaurado em San Francisco, o juiz tinha que decidir se um negro, empregado em uma casa de banco na qualidade de commissario encarregado das receitas, podia ser admittido á interpôr seu testemunho, de que se tinha intimado em mandado á um devedor e que este recusara satisfaze-lo com o pagamento. O juiz pronunciou-se pela negativa.

Eis-aqui um outro resultado da legislação sobre a escravidão, sób o ponto de vista conjugal. Existe em Memphis, no estado de Tennessee, um negro que tem uma propriedade do valor de 50,000 dollaras. Este negro «pertence» á sua mulher, a qual he uma mulata «livre». A propriedade está sób o nome desta ultima, bem que aquerida sem duvida com o producto do trabalho de seu marido, que como mulher habil e senhora mulher, guarda-se de libertar.

A côrte suprema do Ohio, estado livre, declarou, contra o aresto pronunciado pela côrte suprema dos Estados-Unidos no negocio do negro Dred Scott, que todo o escravo vindo para o Ohio, «por consentimento de seu senhor», está livre por direito, visto como um estado não póde pedir a abrogação das leis d'outro estado, e que cada um delles he soberano em seu territorio.

Em uma reunião da sociedade abolicionista de New-York, que celebrava seu anniversario, um negro, chamado William Brown, emittio o voto de que surgisse entre os escravos uma revolta, e que «devesse ser estrangulado um milhão de homens »

O mulato Frederico Douglas, orador de grande notoriedade, insinuou que o envenenamento o «Nacional Hotel» de Washington, de que ainda ha pouco succumbio uma victima, não era sómente um acto premeditado, mas a obra de «vermes esmagados sób o pó dos tyranos.» Só erguendo assim audaciosamente o véo que encobre este negocio mysterioso o orador colorido acrescentou esta reflexão: «Se os brancos querem guardar a vida de suas almas, não devem reduzir os negros á escravidão para servirem em sua cozinha. »

Não he para admirar que iguaes excitações acendam odios inexoraveis no coração dos opprimidos e no dos oppressores. Ha algum tempo, uma familia inteira do nome de Renoycy, foi assassinada em Kentucky. Quatro negros, presos por esta occasião, foram julgados em Louisville; mas, se bem que um delles tomasse o papel de revelador, uma astucia legal fez pronunciar sua absolvição. A multidão indignada postou-se á porta da prisão com uma peça de artilharia. Os guardas tentaram resistir até dispararam alguns tiros nos sitiantes; mas temendo ver assaltada a prisão e fugirem todos os presos, decidiram-se á entregar os negros que se reclamava. A multidão enforcou tres immediatamente. O quatro cortou a sua propria garganta porque não lhe tocasse a mesma sorte.

O povo de New-York tambem se abalou, por ver ser absolvida pelo jury mistress Cunningham, accusada do assassinio do doutor Burdell. As turbas dirigiram-se á casa de mistress Cunningham e atacaram-na com pedradas, para obrigar a' retirar-se para fora da cidade a que era indigitada como culpada.

Substituindo-se a' justiça impotente e inactiva, um jornal de New-York, o «Times», tomou uma iniciativa, que causou grande sensação, promettendo de sua bolsa cinco mil dollars de recompensa (mais de vinte e cinco mil francos) a' quem quer que lhe fornecesse indicações proprias para procurar-se a descoberta e a condemnação do doutor Burdell.

A posta faz algumas vezes, como a justiça, o seu serviço «pede claudo» nos Estados-Unidos, onde os homens caminha com um pé tão lesto. Um jornal de Nebraska cita um curioso exemplo a' este respeito: « Só hontem recebemos, diz elle, uma carta de Chicago, que nos informa que seu autor devia vir á Nebraska em setembro ultimo. Desde então fez esta viagem, ficou um mez aqui, ganhou mil dollars, bateu-se duas vezes em duello, voltou para sua casa e casou-se. » Esta pincelada esboça de um traço, as excentricidades da posta americana, e a vida movel e accentuada dos homens do Nordeste.

Não se confirma a expulsão de Brigham Young, grande pontifice dos Mormons. Cartas da cidade do Grand-Lac-Salé, datadas de 2 de abril, dizem que elle era tão popular como nunca, e que dispunha-se a' fazer uma escurção, cujo fim ignorava-se.

O embaixador M. W. Reed devia embarcar para a China com seus dous filhos a 27 de maio, na fragata a vapor «Minesota», se alguma circunstancia não retardasse sua partida. Evidentemente M. Reed não tem pressa.

*(Journal des Debats.)*

## INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

### SENADO.

SESSÃO EM 22 DE JUNHO DE 1857.

*Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.*

A' hora do costume, feita a chamada, achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da anterior, he approvada.

*O Sr. Primeiro Secretario* dá conta do seguinte expediente:

Um aviso do ministerio do imperio, autorisando o governo a conceder carta de naturalisação a Gustavo Carlos Antonio Lainé.

Um requerimento de Luiz Emilio Vieira, o qual tendo obtido um diploma da Universidade de Coimbra, deseja obter outro igual das duas academias brasileiras.

Dito dos serralheiros, caldeireiros, etc., pedindo annullação das posturas da camara que prohibio o estabelecimento de suas fabricas no centro da cidade.

São lidos e approvados os seguintes

Pareceres.

1º Braga Rocha & Irmão e outros, fabricantes de chapeos, moradores nesta côrte, nas ruas de S. Pedro, Violas, Ourives e largo de Santa Rita, pedem a suspensão do § 2º do artigo unico da postura da Illma. camara municipal de 2 de janeiro do corrente anno, que alterou a de 26 de feveveiro de 1856, em virtude da qual lhes he prohibido o uso de carvão de pedra nas suas officinas.

A commissão de legislação, a cujo exame foi submettido este negocio, requer que a respeito se ouça com urgencia o governo.

Sala das commissões 20 de junho de 1857.—Souza ramos—Barão de Muritiba.

2º Duarte & Moura e outros, ferreiros-serralheiros, estabelecidos nesta côrte, pedem a revogação da postura da Illma. camara municipal, approvada pelo governo em 19 de janeiro do corrente anno.

A commissão de legislação, para poder interpor a respeito seu parecer, requer que se peçam com urgencia informações ao governo.

Sala das commissões 20 de junho de 1857.—Souza Ramos.—Barão de Muritiba.

Resposta de S. M. o Imperador.—O Sr. Marquez de Abrantes diz que a deputação encarregada de apresentar a S. M. o Imperador a resposta ao discurso da corôa cumprio a sua missão.

A resposta de S. M. I. he recebida com especial agrado.

O Sr. presidente diz que vai mandar notificar o réo ex-deputado M. J. Pinto Pacca para no dia 6 de julho proximo comparecer perante o senado, afim de continuar-se no seu julgamento.

ORDEM DO DIA.

Passa em terceira discussão a proposição autorisando o governo a conceder um anno de licença ao tenente-general José Joaquim Coelho.

São approvadas em primeira discussão as proposições autorisando o governo a mandar admittir á matricula no primeiro anno da Faculdade de Medicina da Bahia os estudantes Ernesto Moreira de Almeida e a Eduardo Augusto de Oliveira.

Achando-se esgotada a materia da ordem do dia, o Sr. presidente declara que a ordem do dia de amanhãa he: Primeira discussão da proposição do governo para conceder uma pensão a João Maria Jacobina e ás suas quatro filhas e aos filhos do fallecido official-maior da secretaria do imperio José de Paiva Magalhães Calvet; primeira discussão da proposição autorisando o governo a mandar pagar a Manoel Antonio Bastos Ractecliff o ordenado de carcereiro da villa do Pilar na provincia da Parahiba do Norte com as emendas approvadas na segunda discussão, etc., etc.

Levanta-se a sessão ás 11 horas e ¼.

— 23 —

*Presidencia do Sr. Cavalcanti de Lacerda.*

A' hora do costume, feita a chamada, achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

O Sr. Primeiro Secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do presidente da provincia, remettendo o relatorio apresentado á assembléa provincial no corrente anno.

Outro do presidente da mesma provincia, remettendo a collecção de leis do corrente anno.

Um officio do Sr. marquez de Caxias, participando ao senado que não pode comparecer á sessão por achar-se incommodado.—Fica o senado inteirado.

ORDEM DO DIA.

Entra em primeira discussão a proposição da camara dos deputados, autorisando o governo a modificar as condições do privilegio de transporte de mercadoria durante 50 annos, concedido ao emprezario da companhia União e Industria, com o parecer da commissão de emprezas privilegiadas. Sem debates approva-se em primeira discussão; e entrando logo em segunda, passa tambem, e approva-se sem debate a terceira discussão.

São approvadas em terceira discussão sem debate as seguintes proposições da camara dos deputados:

1.ª Substituindo o § 1º do art. 83 da lei de 3 de dezembro de 1841, com a emenda do Sr. Pimenta-Bueno, adoptada em segunda discussão.

2.ª Approvando a pensão concedida ao conselheiro João Maria Jacobina para se verificar nas suas quatro netas.

3.ª Approvando o decreto de 25 de janeiro de 1856, que declarou sem vigor a clausula de cessar com a maioridade a parte respectiva da pensão concedida ás filhas do fallecido official-maior da secretaria de estado dos negocios do imperio, José de Paiva Magalhães Calvet.

4.ª Mandando pagar a Manoel Antonio Bastos Ractecliff o ordenado de carcereiro da cadeia da provincia da Parahiba do Norte, com a emenda approvada na segunda discussão.

Esgotada a materia da ordem do dia, o Sr. presidente declara que a ordem do dia de quinta-feira he a segunda discussão da proposição autorisando o governo a depositar no Banco do Brasil e suas caixas filiaes as sommas existentes no thesouro.

Levanta-se a sessão ás 11 horas e meia da manhãa.

### CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSAO' EM 20 DE JUNHO DE 1857.

*Presidencia do Sr. visconde de Baependy.*

A' hora do costume, feita a chamada, e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

Comparecem depois da chamada os Srs.: Belfort, Madureira, Barros Pimentel, Pinto Lima, Fernandes Vieira, Paulino, Calheiros, Araujo Lima, Jacintho de Mendonça, Brandão, Ferraz da Luz, Gavião Peixoto, Gomes de Souza, Lima e Silva, Pereira Franco, Teixeira Junior, Antunes de Campos, Cunha Figueiredo, Monteiro de Barros, Candido Mendes, Fausto, Augusto Corrêa, Cruz Machado, Rodrigues dos Santos, Santa Cruz, Fernandes da Cunha, Castello Branco, Viriato, Bello, Costa Moreira, Aragão e Mello, Sergio, Souza Miranda, Paranhos, e Bezerra Cavalcanti.

O Sr. Primeiro Secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do ministerio do imperio, datado de 15 de junho, remettendo um officio do presidente de Santa Catharina de 10 de maio acompanhando o projecto n. 11 que autorisa admittir e auxiliar pensionistas, e o parecer da secção de negocios do imperio do conselho de estado. — A' commissão de assembléas provinciaes.

Tres ditos do mesmo ministerio, datados de 16 e 17 do corrente, communicando ficar o governo inteirado da approvação dada pela camara as eleições do 4º districto do Ceará, 12º do Rio de Janeiro, e 4º da Parahiba.—Fica a camara inteirada.

Dito do mesmo ministerio, datado de 15 do corrente, remettendo a consulta do conselho de estado sobre o decreto n. 14 da assembléa provincial de Santa Catharina, que autorisa a aposentadoria dos empregados provinciaes.—A' commissão de assembléas provinciaes.

Dito do mesmo ministerio, datado de 17 do corrente, remettendo uma representação da camara municipal da cidade da Parahibuna, provincia de Minas Geraes, pedindo que o numero dos eleitores da respectiva freguezia seja elevado a 20, correspondente ao de 787 votantes qualificados no corrente anno.—A' commissão de constituição e poderes.

Um requerimento do conselho da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, pedindo que se habilite o governo com os meios necessarios para poder, por meio de medidas adequadas, promover a regeneração da raça cavallar no paiz, a respeito de cujo objecto remette um memorial publicado por ordem e sob os auspicios da mesma sociedade.—A' commissão de industria e commercio.

Outro de Joaquim Pinto Guedes, tenente do 1º batalhão de artilharia a pé, pedindo passagem para o corpo do estado maior de 1ª classe do exercito. — A' commissão de marinha e guerra.

Outro da sociedade de musica do Rio de Janeiro, pedindo a concessão de seis loterias, cujo producto applicado em apolices da divida publica, sirva para soccorrer a sociedade.—A' commissão de fazenda.

Outro dos guardas da alfandega da côrte, pedindo augmento de ordenados.—A' commissão de pensões e ordenados.

Apresentação e discussão de requerimentos.

Continúa a discussão adiada do requerimento do Sr. Silveira Lobo, pedindo informações ao governo sobre abusos administrativos praticados pelo Sr. Herculano Ferreira Penna, na presidencia de Minas Geraes.

O Sr. Francisco Campos contraria o requerimento por achar exageradas em alguns pontos, e em outros totalmente inexactas as accusações feitas ao Sr. Penna.

A discussão do requerimento fica adiada pela hora.

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

Entra em discussão o seguinte projecto n. 16 do corrente anno:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. Unico. O governo fica autorisado a conceder ao Dr. Elias José Pedrosa, lente da Faculdade de Medicina da Bahia, um anno de licença com todos os seus vencimentos para continuar na Europa a tratar de sua saude; revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 10 de junho de 1857.—Villela Tavares.—Pedreira. »

Parecer da commissão.

« Foi presente á commissão de instrucção publica o requerimento do Dr. Elias José Pedrosa, lente da Faculdade de Medicina da Bahia, em que allega e prova com attestados do director interino daquella faculdade e de alguns de seus membros, que o supplicante padecendo de cataratas e outras molestias graves, necessita de estar na Europa, para onde já partio com licença do governo imperial, afim de curar-se; para o que pede ao corpo legislativo um anno de licença com todos os seus vencimentos.

« A commissão confiando, como deve, nos documentos apresentados pelo supplicante, e crendo que se não deve negar a um antigo servidor do Estado, em occasião tão opportuna e para fim tão justo, o favor que pede, he de parecer que se lhe conceda a licença nos termos requeridos, pelo que apresenta, etc. »

O Sr. Augusto Chaves requer e a camara consente que este projecto tenha uma só discussão.

O Sr. Viriato fundamenta e manda a mesa a seguinte emenda:

« Requeiro que se acrescente depois das palavras Pedrosa, lente da Faculdade de Medicina da Bahia, as seguintes palavras: — e ao escrivão da descarga do Maranhão Manoel José do Amaral e Cunha. — S. R.—Viriato. » He apoiada e entra em discussão.

O Sr. Henriques entende que a respeito do individuo contemplado na emenda, não se acha a camara esclarecida como sobre o direito do Dr. Pedrosa a que se refe o projecto; e diz que não sabe se elle está no caso de ser favorecido como este, sobre cuja pretenção foi ouvida uma commissão da casa, que a deferio benignamente.

Vota pois contra a emenda, não podendo dar-lhe um voto de consciencia.

O Sr. Viriato responde que o individuo beneficiado pela emenda tem todo o jus a uma retribuição pelos bons serviços que conta como empregado publico e que, sendo estes conhecidos de muitos membros da casa, torna-se desnecessaria a consulta de uma commissão para serem compensados.

O Sr. Sampaio Vianna: — Então dispensam-se os exames de commissões?

O Sr. Viriato: — Neste caso não são indispensaveis, visto que não se trata de um nome novo, mas de um zeloso e honrado servidor da fazenda publica.

Lê-se, apoia-se e entra conjuntamente em discussão o seguinte artigo additivo ao projecto:

« Igual favor seja concedido ao guarda-mór da alfandega da provincia de Pernambuco, Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade. — Sá e Albuquerque. »

Encerrada a discussão do projecto, he este approvado com o artigo additivo e a emenda.

2.ª parte.

Votação do artigo 1 da proposta do governo que fixa a força de mar para o anno financeiro de 1858 a 1859.

He approvado, e em seguida os arts. 2 e additivo.

O Sr. Paranaguá pede dispensa do interticio para ser dada a proposta para ordem do dia em 3.ª discussão.

A camara consente.

O Sr. Presidente declara que achando-se esgotada a segunda parte da ordem do dia, volta-se a primeira entrando em discussão os projectos preteridos pela hora.

Entra em 1.ª discussão o seguinte projecto n. 3 do corrente anno.

A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. Ficam dispensadas as leis de amortisação para que a mesa administrativa do collegio dos orphãos do Santissimo Coração de Jesus, da Cidade da Bahia, possa adquirir até cento e cincoenta contos de réis em bens de raiz, com a condição de converte-los em apolices da divida publica, no prazo que o governo marcar, e nos termos do art. 14 da lei n. 369 de 18 de setembro de 1845.

« Art. 2. Revogam-se as leis em contrario.

« Sala das commissões, 30 de maio de 1857. — L. A. de Sampaio Vianna.—F. de Salles Torres Homem —Barão de Mauá. »

Parecer da commissão.

« A mesa administrativa do collegio dos orphãos do Santissimo Coração de Jesus, da cidade da Bahia, onde presentemente são alimentados e educados quarenta orphãos, pede dispensa das leis da amortisação para possuir bens de raiz no valor de cento e cincoenta contos de réis, incluindo o legado do fallecido João Lourenço Seixas ao dito collegio, em predios urbanos, que foram avaliados em 103:000$.

« A commissão de fazenda considerando a utilidade que presta este pio estabelecimento, he de parecer que se adopte etc. »

He approvado.

O Sr. Sampaio Vianna pede que, dispensado o intersticio, entre o projecto immediatamente em 2.ª discussão.

A camara consente e approva em 2.ª discussão o projecto que passa a 3.ª.

Entra em 1.ª discussão o seguinte projecto n. 15 do corrente anno:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. Fica concedido por espaço de 3 annos, contados do mez de maio do corrente anno de 1857, á sociedade —Nova Empreza Lyrica— desta côrte, o beneficio liquido de 12 loterias por anno para sustentação das representações, que continuarem do seu contrato com o governo imperial. Estas loterias serão extrahidas mensalmente segundo o plano das concedidas a outros estabelecimentos.

« Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 25 de maio de 1857.—Joaquim José Pacheco —Pereira Pinto.— J. S. Carrão.—Barão de S. Bento.—Cunha Mattos.—J. D. de Almeida.—J. J. Landulpho.—L. Carlos.—Silva Miranda. —Augusto F. de Oliveira. —Sá e Albuquerque.— Salvador Corrêa de Sá e Benevides.—João Pedro Dias Vieira.—A. J. Monteiro de Barros.—D. T. Azevedo Paiva. — Madureira. —Tobias Leite.—J. O. Nebias.—M. Fernandes Vieira.—Pinto Lima.—Costa Pinto.—Cardoso de Santa Cruz. — Cruz Machado —Antunes de Campos.—J. J. Teixeira Junior. — F. de Assis Athayde. — F. C. Araujo Brusque.—J. Villela de Castro Tavares.—V. do Rego Toscano Barreto.—A. C. Bezerra Cavalcanti.—J. Marcondes.—Viriato.—D. de Souza Leão. — Sebastião Gonçalves da Silva.—F. Araujo Lima. — P. A. Machado—André Bastos—F. Domingues da Silva.—Barbosa da Cunha.—Barros Pimentel.—Lima e Silva Sobrinho.—F. X. Paes Barreto. — A. M. de Aragão Mello.—Flavio Clementino da Silva Freire.— B. A. de Aragão Bulcão.

He approvado e passa á 2.ª discussão.

O Sr. Pacheco requer que esta tenha lugar immediatamente, com dispensa do intersticio.

A camara consente e approvando o projecto em 2.ª discussão passa este a 3.ª.

Segue-se a 1.ª discussão do seguinte projecto n. 17 do corrente anno.

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. Fica o governo autorisado para mandar passar carta de naturalisação aos Portuguezes José Pedro de Carvalho e Manoel Francisco de Miranda, moradores na Granja, provincia do Ceará. Revogadas as disposições em contrario.

« Sala das sessões, 12 de junho de 1857.—S. Gonçalves da Silva. »

O Sr. Gonçalves da Silva requer que este projecto tenha uma só discussão.

A camara consente.

O Sr. Rodrigues dos Santos entende que o projecto em discussão tem a inconveniencia de não elucidar a camara sobre as circumstancias em que se

## FOLHETIM.

### O REI DAS MONTANHAS.

POR EDMUNDO ABOUT.

VI

*A evasão.*

( Continuação. )

Nesse tempo, senhor, eu não tinha ainda morto nenhum homem: Vasilio era o primeiro. Depois tenho abatido muitos outros em defeza propria, e unicamente para salvar minha vida. Mas Vasilio foi o unico que deixou-me remorsos, bem que sua morte fosse o resultado de uma imprudencia muito innocente. V. S. sabe o que he um primeiro passo! Nenhum assassino descoberto pela policia e reconduzido até o theatro de seu crime abaixou a cabeça mais humildemente do que eu. Não atrevia-me a levantar os olhos para aquelles que tinham-me prendido; não sentia-me com a força de afrontar seu olhar reprovador. Presentia tremendo uma provação formidavel: tinha certeza de comparecer diante de meu juiz e de ser posto em presença de minha victima. Como sustentar o olhar carregado do rei das montanhas depois do que tinha feito? Como tornar a vêr sem morrer de vergonha o corpo inanimado do infeliz Vasilio? Mais de uma vez meus joelhos curvaram-se, e eu teria ficado no caminho, se não foram os pontapés que seguiam-me por detraz.

Atravessei o campo deserto, o gabinete do rei occupado por alguns feridos, e desci ou antes deixei-me cahir até o fim da escada de minha camara. As aguas tinham-se retirado deixado, manchas de lodo em todas as paredes e arvores. Ainda restava uma poça no lugar em que eu arranca'ra a relva. Os salteadores, o rei, e o frade estavam em pé ao redor de um objecto cinzento e lodoso, cuja vista fez-me arripiar os cabellos: era Vasilio. O céo o preserve, senhor, de ver jamais um cadaver dessa maneira! A agua retirando-se tinha deposto uma horrenda camada de lodo em torno delle. V. S. ja vio uma varejeira cahida desde tres ou quatro dias em uma têa de aranha? Não podendo desfazer-se de semelhante hospede a aranha envolve-o em fios grisalhos e converte-o em uma massa informe. Assim estava Vasilio algumas horas depois de ter cêado comigo. Tornei a acha-lo a dez passos do lugar em que o deixara. Não sei se os salteadores o tinham levado para ahi, ou se fora elle mesmo nas convulsões da agonia. Todavia sou inclinado a crer que a morte lhe fora branda. Cheio de vinho como tinha ficado, devia ter succumbido sem luta a alguma congestão cerebral.

(Vid. *Diario* n. 159.)

Um murmurio furioso saudou minha chegada. Hadgi Stavros pallido e de fronte enrugada, dirigio-se a mim, agarrou-me pelo punho esquerdo, e puxou-me tão violentamente que pouco faltou para deslocar-me o braço. Lançou-me no meio do circulo com tal viveza que cuidei pôr o pé sobre o corpo de minha victima. Saltei vivamente para atraz.

— Veja! gritou-me elle com voz atroadora; veja o que fez! Goze de sua obra! Regale os olhos com o seu crime. Desgraçado! nós o conheciamos muito mal. Quem me teria dito que no dia em que o recebia aqui, abria a minha porta a um assassino?

Balbuciei algumas desculpas. Tentei demonstrar ao juiz que não era culpado senão por imprudencia. Accusei-me sinceramente de ter embriagado meu guarda para escapar a sua vigilancia, e fugir da prisão sem obstaculo, mas defendi-me do crime de assassinio. Era culpa minha se a enchente das aguas o tinham afogado uma hora depois de minha partida? A prova de que eu não lhe queria nenhum mal era que não lhe dera uma só punhalada, quando estava embriagado, e que lhe deixara as armas nas mãos. O Rei podia mandar lavar-lhe o corpo, e certificar se de que estava sem ferida.

— Ao menos, tornou Hadgi Stavros, confesse que sua imprudencia era muito egoista e criminosa! Quando sua vida não estava ameaçada, quando era retido aqui somente por uma somma de dinheiro, o senhor fugio por avareza; cuidou somente em economisar alguns escudos e não lembrou-se desse pobre homem que deixava exposto á morte! Não lembrou se de mim a quem ia privar de um ajudante indispensavel! E que momento escolheu para trahir-nos? Aquelle em que todas as desgraças atacam-nos ao mesmo tempo, em que acabo de soffrer uma derrota, em que perdi meus melhores soldados, em que Sophoclis foi ferido, em que o Corfuense esta para morrer, em que o joven Spiro, com o qual eu contava, perdeu a vida, em que toda a minha gente está desanimada! Foi então que V. S. teve o coração de roubar-me Vasilio! Não tem sensimentos humanos? Não era cem vezes melhor pagar honestamente seu resgate como convem a um bom prisioneiro do que deixar dizer-se que sacrificou a vida de um homem por quinze mil francos!

— Ora! exclamei a meu turno, o senhor tem morto muitos outros e por muito menos.

— He o meu officio, replicou elle com dignidade; não he o seu. Sou salteador, e V. S. he doutor. Sou Grego e o senhor he Allemão.

A isso eu não tinha nada que respondesse. Conhecia pelo tremor de todas as fibras de meu coração que não nascêra nem fôra educado para a profissão de matador de homens. O Rei animado pelo meu silencio ergueu a voz meio tom, e continuou assim:

— Sabe, desgraçado, quem era o homem excellente cuja morte o senhor causou? Descendia dos heroicos salteadores de Souli que sustentaram tão fortes guerras pela religião e pela patria contra Ali de Tebelen, pacha de Janina. Desde quatro gerações todos os seus antepassados tem sido enforcados ou decapitados; nenhum morreu em sua cama. Ainda não ha seis annos que seu proprio irmão pereceu no Epiro em consequencia de uma condemnação a morte. Tinha assassinado a um Musulmano. A devoção e a coragem são hereditarias nessa familia. Nunca Vasilio faltou as seus deveres religiosos. Dava ás igrejas, dava aos pobres. No dia de Pascoa acendia uma vela maior do que todos os outros. Teria preferido morrer a violar a lei do jejum ou comer carne em dia de abstinencia. Economisava para retirar-se a um convento do monte Athos. O senhor o sabia?

Confessei humildemente que sabia.

— Sabia que elle era o mais resoluto de todos os meus companheiros? Não quero tirar nada do merecimento pessoal daquelles que me ouvem, mas Vasilio tinha uma dedicação cega, uma obediencia intrepida, um zelo á prova de todas as circumstancias. Nenhuma tarefa era mui rude para sua coragem, nenhuma execução repugnava á sua fidelidade. Teria degolado o reino todo, se eu assim lhe houvesse ordenado. Teria arrancado um olho ao seu melhor amigo a um signal de meu dedo minimo. E o senhor matou-o! Pobre Vasilio! Quando eu tiver de queimar uma aldeia, de pôr um avarento sobre as grelhas, de cortar uma mulher em pedaços, de esfolar um menino vivo, quem te substituirá?

Electrisados por essa oração funebre todos os salteadores exclamaram unanimemente: «Nós! nós! » Uns estendiam os braços para o rei, outros desembainhavam seus punhaes, os mais zelosos fizeram-me pontaria com as pistolas. Hadgi Stavros poz um freio ao seu enthusiasmo. Cobrio-me com o seu corpo, e continuou o discurso nestes termos:

— Consola-te, Vasilio; não ficarás sem vingança. Se eu désse ouvidos somente á minha dor, offereceria aos teus manes a cabeça do assassino. Mas ella val quinze mil francos, e esse pensamento me retem. Tu mesmo se podesses tomar palavra como outr'ora em nossos conselhos, me pedirias que poupasse-lhe os dias, rejeitarias uma vingança tão custosa. Nas circumstancias infelizes em que tua morte nos deixou, não convém fazer loucuras e lançar o dinheiro pelas janellas.

Elle parou um momento; respirou.

— Mas, tornou o rei, hei de conciliar o interesse e a justiça. Castigarei o culpado sem arriscar o capital. Sua punição será o mais bello ornamento de tuas exequias; e do alto da morada dos Pallicares, para onde tua alma voou, contemplarás com alegria um supplicio expiatorio que não nos custará um soldo.

Essa peroração agradou a todos menos a mim. Dava tratos ao espirito para adevinhar o que o rei me reservava, e estava tão pouco tranquillo que meus dentes rangiam a quebrar-se. Certamente devia julgar-me feliz por ter a vida salva, e a conservação da minha cabeça não me pareceria pequena vantagem; mas conhecia a imaginação dos Hellenos das estradas. Hadgi Stavros sem dar-me a morte, podia infligir-me tal castigo que me fizesse detestar a vida. O velho malvado recusou diz-me a que supplicio me destinava. Teve tão pouca piedade de minhas angustias que obrigou-me assistir ás exequias de seu tenente.

O corpo foi despojado de seu vestuario, transportado para junto da fonte e cuidadosamente lavado. As feições de Vasilio estavam apenas alteradas: sua bocca entre-aberta tinha ainda o sorriso penivel do embriagado. Seus olhos abertos conservavam um olhar estupido. Os membros não tinham perdido nada de sua flexibilidade: a rigidez cadaverica tarda muito nos homens que morrem de accidente.

O cafedgi do rei e o seu porta-chibouk procederam ao vestuario do morto. Hadgi Stavros fez as despezas na qualidade de herdeiro. Vasilio não tinha mais familia, e todos os seus bens tocavam ao rei. Vestiram-lhe uma camisa fina, um bello saiote de panninho, e uma vestia bordada de prata. Metteram seus cabellos humidos em um barrete quasi novo. Calçaram-no de polainas de seda encarnada e de chinellas de couro da Russia. Em sua vida o pobre Vasilio nunca estivera tão asseiado e tão bello. Tingiram-lhe os beiços de carmim, as faces de branco e de arrebique como a um joven primeiro actor, que vai entrar em scena. Durante toda a operação a orchestra dos salteadores tocava uma aria lugubre, que V. S. deve ter ouvido mais de uma vez nas ruas de Athenas. Felicito-me de não ter morrido na Grecia, porque he uma musica abominavel, e eu nunca me consolaria de ter sido enterrado ao som dessa aria.

Quatro salteadores pozeram-se a cavar uma sepultura no meio da câmara, no lugar da tenda de mistress Simons, no lugar em que Mary Ann dormira. Outros dous correram ao armazem, e trouxeram velas que distribuiram pelos assistentes. Recebi uma como todos. O frade entoou o officio dos defuntos. Hadgi Stavros respondia com uma voz firme que abalava-me ate o fundo da alma. Corria algum vento e a cera de minha vela cahia-me sobre a mão como chuva abrazadora; mas era pouca cousa avista do que me aguardava. Eu ter-me-hia abandonado de boa vontade a essa dôr, se a ceremonia podesse não acabar-se nunca.

Todavia ella acabou. Terminada a ultima oração funebre, o Rei aproximou-se solemnemente do caixão em que estava o corpo, e beijou-lhe a bocca. Os salteadores de um em um seguiram-lhe o exemplo. Eu estremecia á idéa de que ia chegar minha vez. Occultei-me atraz daquelles que ja tinham feito seu papel, mas o Rei vio-me, e disse-me: Toca-lhe agora. Va'! o senhor deve-lhe isso.

Era por ventura a expiação de que elle me ameaçara? Pelo menos um homem justo ter-se-hia contentado. Juro-lhe, senhor, que não he brincadeira de menino beijar a bocca de um cadaver, principalmente para quem accusa-se de ter sido a causa da morte. Dirigi-me ao feretro, contemplei esse rosto, cujos olhos abertos pareciam rir de meu embaraço, inclinei a cabeça, toquei-lhe os beiços. Um salteador faceto poz-me a mão sobre a nuca. Minha bocca achatou-se sobre uma bocca fria; senti o contacto de seus dentes de gelo, e levantei-me cheio de horror, trazendo não sei que sabor de defunto que ainda me aperta a garganta no momento em que lhe fallo. As mulheres são mui felizes; tem o recurso de desmaiar.

Então desceram o cadaver a' sepultura, lançaram-lhe um punhado de flores, um pão, uma maçã, e algumas gotas de vinho de Egine. Era a cousa de que elle menos precisava. A cova fechou se mais promptamente do que eu teria querido. Um salteador fez observar que eram precisos dous bastões para fazer uma cruz, Hadgi Stavros respondeu-lhe: « Não te dê isso cuidado; havemos de faze-la com os bastões de milord.» Imagine V. S. como palpitava-me o coração. Quaes bastões? Que havia de commum entre os bastões e mim?

O Rei fez um signal ao seu chiboudgi, o qual correu a' secretaria, e voltou com duas varas de loureiro de Apollo. Hadgi Stavros tomou o feretro, e collocou-o sobre a sepultura. Apoiou-o sobre a terra recentemente revolta, fê-lo levantar-se por uma ponta, entretanto que a outra tocava no chão, e disse-me sorrindo:

— He para o senhor que trabalho. Tenha a bondade de descalçar-se.

Sem duvida elle leu em meus olhos uma interrogação cheia de angustia e de susto, pois respondeu a uma pergunta que não atrevia-me a fazer-lhe.

— Não sou mao, e sempre detestei os rigores inuteis. Eis a razão porque quero infligir-lhe um castigo que nos dá proveito, dispensando-nos de vigia-lo d'ora em diante. V. S. tem desde alguns dias um furor de evadir-se. Espero que quando houver recebido vinte bastonadas na planta dos pés, não precisara' mais de guarda, e seu amor das viagens se applacara' por algum tempo. He uma supplicio que conheço: os Turcos m'o fizeram soffrer em minha mocidade, e sei por experiencia que ninguem morre disso. Soffre-se muito; advirto-lhe que ha de gritar. Vasilio o ouvira' do fundo de seu tumulo, e ficara' satisfeito.

A esse annuncio, minha primeira idéa foi usar das pernas emquanto podia; mas devo crer que minha vontade estava bem doente, pois foi-me impossivel pôr um pé diante do outro. Hadgi Stavros levantou-me tão facilmente como apanhamos um insecto no caminho. Senti-me ligado e descalço, antes que um pensamento partisse de meu cerebro tivesse o tempo de chegar a extremidade de meus membros. Não sei em que apoiaram meus pés, nem como os impediram de recuar até a minha cabeça ao primeiro golpe. Vi os dous bastões gyrarem diante de mim, um a direita, outro a esquerda, fechei os olhos e esperei. Não esperei certamente a decima parte de um segundo, e todavia em tão breve espaço tive tempo de enviar uma benção a meu pai, um beijo a Mary Ann, e mais de cem mil imprecações a repartir com mistress Simons e John Harris.

Não desmaiei um só instante; he um sentido que me falta, como ja' disse a V. S. Por isso não perdi nada. Senti todas as bastonadas, uma após outra. A primeira foi tão furiosa que julguei que não restaria as seguintes mais nada a fazer. Ella pegou-me pelo meio da planta dos pes nessa pequena cavidade elastica que precede o calcanhar, e que supporta o corpo do homem. Não foi o pé que me doeo desta vez, porém julguei que os ossos de minhas pobres pernas iam saltar em pedaços. A segunda alcançou-me mais abaixo, justamente sobre os calcanhares, e deu-me um choque profundo, violento, que abalou-me toda a columna vertebral, e encheu de um tumulto horrivel meu cerebro palpitante e meu craneo prestes a rebentar. A terceira deu sobre os dedos e produzio uma sensação aguda que se communicou a toda a parte anterior do corpo, fazendo-me crer um instante que a extremidade do bastão viera arrebitar-me a ponta do nariz. Penso que foi nesse momento que o sangue saltou pela primeira vez. Os golpes succederam-se na mesma ordem e nos mesmos lugares com iguaes intervallos. Tive bastante coragem para calar-me aos dous primeiros; gritei ao terceiro, uivei ao quarto, gemi ao quinto e aos seguintes. Ao decimo a propria carne não tinha mais a força necessaria para queixar-se: calei-me. Mas o aniquilamento de meu vigor physico não diminuia em nada a clareza de minhas percepções. Não teria podido levantar as palpebras, e todavia o mais leve rumor chegava-me directamente aos ouvidos. Não perdi uma palavra do que se dizia ao redor de mim. He essa uma observação de que hei de lembrar-me algum dia se praticar a medicina. Os dous doutores não tem escrupulo de condemnar um doente a quatro passos de seu leito, sem reflectirem que talvez elle possa ainda ouvi-los. Ouvi um joven salteador dizer ao rei:

— Elle esta' morto. De que serve fatigar a dous homens sem proveito para ninguem?

— Não tenhas receio, respondeu Hadgi Stavros. Eu recebi sessenta successivamente, e dous dias depois dançava a romaica.

— Então que fez?

— Empreguei a pomada de um renegado italiano que chamava-se Kaidgi Bey... Quantas bastonadas?

— Dezesete.

— Mais tres, meus filhos, e tenham cuidado nas ultimas.

Essa recommendação era baldada. Os ultimos golpes cahiam sobre uma materia ensanguentada, mas insensivel. A dor tinha-me quasi paralysado.

*(Continuar-se-ha).*

achavam os individuos de que trata, visto que se elles estão no caso de poderem exigir, segundo a disposição legal, a sua carta de naturalisação he à municipalidade e não à assembléa legislativa que se devem dirigir ; se ao contrario, porém, não tem jus a essa regalia, não deve ella ser concedida com precipitação barateando-se a nacionalidade brasileira que pode ser rejeitada por esses individuos por qualquer motivo accidental.

O Sr. Gonçalves da Silva sustenta o projecto e a convicção em que está de que a camara procede bem attendendo à petição desses estrangeiros, que de certo se acham em circumstancias excepcionaes.

Le-se e apoia-se a seguinte emenda :

Estenda-se o mesmo favor aos subditos portuguezes Guilherme Jorge da Motta e Faustino Fogaça da Silveira.—Mendonça.—Castello Branco.—Sá e Albuquerque.

O Sr. Presidente convida a deputação encarregada pela camara de apresentar a S. M. Imperial o voto de graças a desempenhar esta missão. Sahe a commissão.

Continua a discussão do projecto.

O Sr. Rodrigues dos Santos demonstra de novo a situação em que julga a camara ante esse projecto de uma concessão que, a ser justa e legal, podia ter sido dada sem a sua interferencia. Diz que se os individuos em questão são casados com brasileiras, ou preencheram o lapso preciso para serem considerados subditos do estado, tem apenas para este fim necessidade de preencherem uma pequena formalidade na camara municipal ; se porém acham-se, como diz o honrado membro, em circumstancias excepcionaes, a camara deve conhece-las, para não dar um simples voto de confiança em uma questão importante.

O Sr. Paes Barreto vota a favor do projecto e confessa-se sorprezo por se duvidar do testemunho do nobre deputado pelo Ceará. (O Sr. Gonçalves da Silva) que o apresentou.

O Sr. Martinho diz que a camara em seus juizos não se póde guiar unicamente pelo testemunho de um de seus membros ; um precedente desses arrastaria funestas consequencias.

Estimando opinar com o honrado membro pela provincia de S. Paulo (o Sr. Rodrigues dos Santos), entende tambem que não importando a approvação da medida que se discute nenhum beneficio à colonisação do paiz, pois se refere apenas a alguns individuos que pedem dispensa da lei para alcançarem o que ella lhes faculta em certos e determinados casos, he preferivel que sendo consultada a commissão de estatistica se estabeleça uma disposição geral a bem daquelles estrangeiros que tendo preenchido um quesito da lei de naturalisação por falta de tempo unicamente não poderem requerer as suas cartas.

Dessa maneira haverá uma disposição ampla que evitará essa sequencia de requerimentos que todos os dias são submettidos à appprovação da camara que não pode avaliar o seu peso de justiça.

O Sr. Castello Branco pronuncia-se a favor do projecto.

O Sr. Bello pede que este seja votado em separado da emenda por se acharem em circumstancias diversas os individuos n'um e n'outro comprehendidos.

Indo proceder-se à votação, verifica-se não haver casa pela falta dos membros da deputação enviada ao paço.

O Sr. Presidente suspende a sessão.

Entra na sala a deputação.

He approvado o projecto como ficara emendado.

Entra em primeira discussão o seguinte projecto n. 92 de 1856.

« A assembléa geral decreta :

« Art. 1. Fica o governo autorisado para permutar o terreno da camara municipal da cidade de Porto Alegre, provincia do Rio Grande do Sul, em o qual existem obras e estabelecimentos de marinha, pelo proprio nacional arrendado à mesma camara, no qual está situado o matadouro publico.

« Art. 2. O governo fará encorporar o primeiro dos ditos terrenos nos proprios nacionaes, a que fica pertencendo ; e pôr o segundo à disposição da referida camara municipal.

« Art. 3. Ficam sem effeito as leis e disposições em contrario.

« Paço da camara, 22 de agosto de 1856.—A. J. Henriques.—C. C. de Campos.

Parecer da commissão.

« A camara municipal da cidade de Porto-Alegre, capital da provincia do Rio Grande do Sul, pede a permuta de um terreno de sua propriedade, no qual se estão levantando alicerces para um armazem, por parte do arsenal de marinha daquella cidade, pôr um proprio nacional situado na varzea da mesma capital, e que a ella fôra arrendado pela respectiva thesouraria da fazenda, para matadouro publico.

« Para isso allega, que, fazendo embargar ultimamente a referida obra, fôra obrigada a ceder à exigencia que a presidencia da provincia fizera do mencionado terreno para uso daquelle estabelecimento mediante a segurança de serem demolidos os ditos alicerces, quando se não realisar a permuta mencionada, ou de ser indemnisada a camara do valor do referido terreno ; e que ao passo que aquelle arsenal usufrue assim um terreno da camara, sem que por isso perceba esta proveito, ou lucro algum, paga ella à referida thesouraria o arrendamento do terreno nacional, em que tem o sobredito matadouro.

« A commissão de fazenda, em presença dos documentos com que a dita camara municipal instrue e prova a sua pretenção ; considerando, que no terreno em questão existem estabelecimentos de marinhas de que esta repartição não pode prescindir, como em aviso de 8 de outubro do anno proximo passado fôra declarado por aquelle ministerio ao da fazenda ; considerando a informação por este prestada em aviso de 25 de julho ultimo, a esta augusta camara, de que as conveniencias do serviço, e o valor das obras construidas no terreno mencionado demandam a sua acquisição definitiva ou pelo meio proposto pela camara ou dela desapropriação ; considerando finalmente ser tambem bastante valioso o terreno nacional arrendado a' camara municipal, o qual alias não serve para os misteres do arsenal, segundo as informações do presidente da provincia, em officio de 18 de outubro de 1855 ; he de parecer, que o serviço publico lucra com a permuta pretendida ; e neste sentido offerece, etc.

He approvado e passa à segunda discussão.

O Sr. Paes Barreto pede dispensa do interstício para que esta tenha lugar immediatamente.

A camara consente, e approvando o projecto em 2.ª discussão, passa este'a 3.ª

Entra em 1.a discussão e he approvado sem debate o seguinte projecto n. 52 de 1856.

« A assembléa geral decreta :

« Art. 1. He prohibido conservar abertos nos domingos e dias santificados, quaesquer estabelecimentos commerciaes, officinas e fabricas ; exceptuam-se :

« § 1. Aquelles onde se venderam generos alimenticios de primeira necessidade.

« § 2. As boticas, cocheiras e depositos de carros, e objectos funebres.

Art. 2. Os infractores pagarão a multa de vinte cinco a cincoente mil réis, que lhes será imposta pelos meios estabelecidos nas leis em vigor, e o dobro, na reincidencia.

« Art. 3. Ficam revogadas as disposição em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 11 de julho de 1856.—Francisco C. Brandão.

O Sr. Madureira ( pela ordem ) participa que a deputação encarregada pela camara de levar a S. M. o Imperador a sua resposta à falla de abertura da assembléa geral legislativa, sendo introduzida com as formalidades do estylo à augusta presença de S. M., cumprio a missão de que fora incumbida, e que, tendo S. Exc. como relator da commissão apresentado a resposta, dignou se S. M. dirigir-lhe as seguintes palavras :

Agradeço muito à camara dos Srs. deputados o leal apoio que afiança ao meu governo.

A coadjuvação da assembléa geral legislativa fará de certo com que o mais feliz exito recompense os esforços do meu governo para que firmando-se a concordia dos Brasileiros, e desenvolvendo-se a riqueza de nossa patria, seja cada vez mais apreciada a sabedoria de nossas instituições.

O Sr. presidente declara que a resposta de S. M. he recebida com muito especial agrado.

Encerra-se a sessão.

O Sr. presidente marca para ordem do dia da immediata os seguintes projectos na primeira parte :

« N. 19 de 1857.—Com o decreto do governo imperial de 27 de novembro de 1854, declarando que na aposentadoria do desembargador da extincta casa da supplicação, Pedro Madeira de Abreu Brandão, conferida por decreto de 3 de janeiro de 1833, approvado pela lei de 13 de outubro de 1836, se deve comprehender o ordenado de 300$, que o mesmo percebia como juiz conservador dos privilegiados do commercio ; foram presentes à commissão de pensões e ordenados os diversos requerimentos documentados feitos desde 1836 pelo mesmo desembargador, e juntamente o parecer da secção de justiça do conselho de estado, mandada consultar sobre o objecto da reclamação do peticionario.

« Do exame a que a mesma commissão procedera em todos esses papeis, e nas disposições legislativas, a que elles se referem, resultou-lhe a convicção de que valiosas razões demonstram senão a justiça ao menos manifesta equidade, não sómente do decreto de 27 de novembro de 1854, porém ainda mais das conclusões do parecer da sessão do conselho de estado, que entretanto o governo restringio na resolução que servio de base ao decreto em questão.

« Para assim entende-lo, a commissão teve de considerar que o lugar de juiz conservador dos privilegiados do commercio, creado primitivamente em Portugal pelo alvará' de 13 de novembro de 1756, e ao depois no Brasil pelo alvará de 14 de agosto de 1809, foi sempre, em respeito as suas recommendações, servido por desembargadores das casas de supplicação de um e outro paiz, os quaes nem por isso deixavam vagos os assentos que tinham em taes tribunaes, onde ao contrario continuavam a funccionar em um e outro caracter, percebendo porem em compensação desse accrescimo de trabalho o ordenado annuo de 300$.

Sendo, pois, o governo imperial resolvido aposentar todos aquelles magistrados, que, por occasião da nova ordem de cousas creada com a publicação do codigo do processo, não foram julgados necessarios aos tribunaes judiciarios, que então se reorganisaram, aconselhava a equidade, quando menos que se não despojasse nenhum delles do direito de continuar a perceber todos os ordenados, em cujo gozo se achavam ; tanto mais quando por todos os que excedessem ao pessoal indispensavel as relações do imperio dava o art. 21 da disposição provisoria uma providencia, que não os affastando da magistratura activa dava-lhes os meios de pretenderem melhoramentos futuros em seus vencimentos e categoria.

« Entretanto, assim não aconteceu ; e o desembargador peticionario foi aposentado em lugar de membro da casa de supplicação com metade de seus vencimentos, sem nenhuma declaração fazer-se relativamente ao officio, annexo a mesma casa, de juiz conservador dos privilegiados do commercio, que tambem servia.

« Mas, o poder legislativo tomando conhecimento do referido decreto de 3 de janeiro de 1833, alterou-o na parte concernente aos vencimentos, mandando que estes fossem percebidos por inteiro ; e agora que em virtude das continuadas reclamações do peticionario, o governo imperial julgou dever attender ao peticionario, pensa a commissão que se lhe deve fazer justiça inteira, não se permittindo assim, que continue a ser sua condição mais precaria do que a de alguns outros funccionarios publicos, que, segundo demonstra o supplicante, não se achavam em identicas, mas sim em muito mais desfavoraveis circumstancias, em comparação as suas.

« Em conclusão do que, e a commissão de parecer, que opportunamente se adopte o seguinte projecto.

« A assembléa geral legislativa resolve :

« Art. 1. Fica approvado o decreto de 27 de novembro de 1854, declarando que na aposentadoria concedida ao desembargador da extincta casa da supplicação, Pedro Madeira de Abreu Brendão, se deve comprehender o vencimento, que tinha como juiz conservador dos privilegiados do commercio,a contar da data da mesma aposentadoria.

« Art. 2. Revogem-se as disposições em contrario.

« Sala das commissões da camara dos deputados, 18 de junho de 1857.—L. A. Pereira Franco.—Francisco de Serra Carneiro.—José de Barros Pimentel.

« N. 90—de 1856.

« A assembléa geral decreta :

« As comarcas de Porto Seguro e Caravellas da provincia da Bahia, e a de Jequitinhonha, na provincia de Minas Geraes, ficam elevadas a categoria de uma provincia que se denominará—provincia de Minas Novas—tendo por capital cidade deste nome.

« Art. 2. A referida provincia dará dous deputados à assembléa geral legislativa, e sua assembléa provincial se comporá de 20 membros.

« Art. 3. Fica o governo autorisado a crear as repartições e expedir os necessarios regulamentos, e a fazer as despezas exigidas por esta creação, revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 22 de agosto de 1856.—Dr. Antonio Gabriel de Paula Fonseca. »

N. 2 de 1857.—A terceira commissão de orçamento, a que foi presente o decreto n. 1,882 de 7 de fevereiro de 1857, elevando os vencimentos dos magistrados e empregados do tribunal do conselho supremo militar e de justiça, e na respectiva secretaria, achando razoaveis os augmentos feitos, conforme a tabella que acompanha o mesmo decreto, offerece a consideração a camara a seguinte

Resolução.

« Art. Unico. Fica approvada a tabella dos vencimentos dos magistrados e empregados do tribunal do conselho supremo militar e de justiça, e da respectiva secretaria, que acompanha o decreto numero 1,882 de 7 de fevereiro de 1857.

« Revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, 25 de maio de 1857.—D. V. Cavalcanti.—L. A. da Cunha Mattos.—I. V. Pederneira. »

Segunda parte.

Terceira discussão da proposta do governo que fixa a força naval para o anno financeiro de 1858 a 1859 ; e se houver tempo, a primeira discussão da seguinte proposta sobre forças de terra.

« A commissão de marinha e guerra tem a honra de submetter a approvação da camara, convertida em projecto de lei, a proposta do poder executivo concernente a fixação das forças de terra.

« Nota-se na presente proposta, que ella fixa para circumstancias ordinarias 16,000 praças de pret de linha, e he, 2,500 praças menos do que a fixação anterior, conformando-se todas as outras disposições a lei do anno financeiro proximo futuro.

« Esta differença, no parecer da commissão, he justificada pelas razões expostas no relatorio do ministerio da guerra.

« A assembléa geral legislativa decreta.

« Art. 1. As forças de terra para o anno financeiro de 1858 a 1859 constaram :

« § 1. Dos officiaes dos corpos moveis e de guarnição, da repartição ecclesiastica e dos corpos de saude, de estado-maior de primeira e de segunda classe, de engenheiros e de estado-maior general.

« § 2. De 16 mil praças de pret de linha em circumstancias ordinarias, e de 26 mil em circumstancias extraordinarias.

§ 3. De 1040 praças de pret em companhia de pedestres.

« Art. 2. As forças fixadas no artigo antecedente serão completadas por engajamento voluntario ; e na insufficiencia deste meio, pelo recrutamento, nos termos das disposições vigentes.

« Os individuos que assentarem praça voluntariamente servirão por 6 annos, e os que forem recrutados por 9 annos.

« Os voluntarios, alem da gratificação diaria igual ao soldo inteiro, ou ao meio soldo de primeira praça, em quanto forem praças de pret, conforme tiverem ou não servido no exercito o tempo marcado na lei, perceberão, como premio de engajamento, uma gratificação que não excede a quatrocentos mil réis ; e quando concluirem seu tempo de serviço e forem escusos, terão uma data de terra de vinte duas mil braças quadradas.

« A quantia que exime o recrutado do serviço continua a ser a de seiscentos mil réis.

« O contingente necessario para completar as ditas forças será' distribuido em circumstancias ordinarias pelo municipio da côrte e pelas provincias.

« Art. 3. O governo fica autorisado para destacar até quatro mil praças da guarda nacional, em circumstancias extraordinarias.

« 4.º O quadro dos corpos arregimentados he inalteravel em qualquer das circumstancias : a alteração que as forças fixadas houverem de soffrer em relação a' essas circumstancias, terá' lugar por augmento ou diminuição das praças de pret das companhias dos mesmos corpos.

« Paço da camara dos deputados, 27 de maio de 1857.—J. da Silva Paranhos.—Vello do Pederneira. — Antonio Pinto de Azevedo. »

Levanta-se a sessão a's 2 horas da tarde.

No dia 20 não houve sessão no senado e no dia 22 não houve sessão na camara dos deputados.

# PERNAMBUCO.

## PAGINA AVULSA.

### BOM DIA!

Consta-nos que na rua da Mangueira ao sahir na da Gloria existe uma pedra, e que pedra ! aonde todas as noites se vai assentar um grupo de vadios para deporem da vida alheia. Seria pois muito proveitoso que, ou essa pedra fosse removida, ou então que esse grupo que nella se assenta fosse observado pela policia, a quem chamamos à sua attenção.

— Foi um desses dias recolhido ao Hospital de Caridade, à mando do Sr. subdelegado da Boa-Vista, um ex-soldado (perece-nos que do decimo batalhão) por ter sido encontrado gravemente doente, e não ter os precisos meios para se poder tratar. Os seus camaradas movidos pelo espirito de classe, e de humanidade, não duvidaram em pedir ao Sr. subdelegado em favor de seu irmão de armas, e felizmente sendo attendidos, arranjaram uma rêde, e elles mesmos foram os condutores do seu camarada para o referido Hospital, dando assim uma demonstração solemne do interesse que tomam pelos seus antigos companheiros. Actos de semelhante natureza são por certo dignos de louvores, e bem sentimos não saber os seus nomes para os fazer publicos, porque não he somente a grandeza que devemos elogiar e sim tambem à todos aquelle que se tornarem dignos de o ser. Lamentamos por um lado que à aquelle infeliz soldado ou aos seus camaradas fosse mister recorrer a caridade para ser tratado, quando nos parece que o estado o deveria fazer em remuneração aos seus serviços, e por outro o felicitamos por haver sido recolhido àquelle hospital, onde por certo nada lhe faltará, porque he alli que se encontra a verdadeira caridade, aquella mesmo que sendo por muita gente propalada, he por bem pouco exercida. He de suppor que completo seja o seu restabelecimento, attento os desvelos e cuidado com que necessariamente devera ser tratado.

— Consta-nos que alguns trabalhadores (inglezes) da estrada de ferro, depois que deixam o serviço, correm desabridamente montados a cavallo por dentro da cidade, sem se importarem com quem transita, como dizem succedera ha dias na rua das Cinco-Pontas, que por pouco não esmagam a um homem que passara n'aquella occasião.

— Existio ha muitos annos e he de suppor que ainda hoje exista n'uma casa na rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas, uma imagem do Sr. Bom Jesus dos Passos, que nos consta servira de patrimonio, e a custa de quem muita gente ia vivendo, porque aquella imagem recebia petições, despachava-as, produzia milagres a todos quantos a ella invocavam, e por fim la iam ficando os cobrinhos dos crentes, e com os quaes alguem ia vivendo, se he que disso ainda hoje não vivem. Não se póde duvidar que esse procedimento todo immoral, era um escarneo a nossa religião, um insulto a imagem do Senhor, e uma profanação do nosso dogma, e por tanto cumpre-nos bradar contra esse escandalo, pedindo a quem compete, para que mandando indagar, se com effeito ainda hoje existe aquella imagem em poder dessas crioulas, e em caso affirmativo, mandar que seja removida para alguma igreja.

— Será certo que o Sr. M..... N.... C....., pretende ou pretendeu chamar a responsabilidade ao autor da publicação do facto, que se diz geralmente haver-se dado entre o mesmo Sr. e o crioulo Lino com um quarto de bilhete de loteria que tirou a sorte grande ? Pela nossa parte desde ja lhe asseveramos que não seremos responsabilisados, porque não somos nós que o indigitamos como autor dessa negociada escandalosa, e sim a voz publica, a quem o mesmo Sr. lhe cumpre desmentir. Bom será por tanto que não se metta nisso, porque esse negocio vai ficando no esquecimento por não se haver tomado conhecimento delle, e veja que muitas vezes succede a gente ir buscar lãa e sahir tosqueado, e algumas dellas voltar se o feitiço contra o feiticeiro.

— Temos um segundo—Verger!—Prometteram-nos fazer presente de um escripto recheiado de impiedades contra o dogma da Conceição, que um individuo anda pelos seus vizinhos distribuindo ; em tendo o offereceremos a consideração do publico !!!!

— Tivemos occasião de visitar hontem o nascente collegio da educação de meninos, denominado Santa Thereza, situado na praça da Boa-Vista, e regosijamo-nos por vêr em tão bom pé essa casa de educação onde a educação religiosa e civil, e a instrucção elementar são ministradas com tanto zelo e methodo as jovens alumnas que a frequentam. Já tivemos occasião de ter os seus estatutos e achamo-los bem regulados. O edificio tem interiormente as devidas commodidades. Ha aceio na casa, e contentamento nas alumnas, e capricho na digna professora, a quem pedimos que não desanime, e pelo contrario continue a mostrar-se digna da confiança daquelles que lhe confiaram, e hão de confiar-lhe suas filhas.

— A povoação de Beberibe está incontestavelmente entregue aos ausentes. Consta-nos que uns poucos de vadios e peraltas, inclusive um official da guarda nacional alli morador, divertem-se em desfructar os sitios alheios, dar palmatoadas em pessoas livres, como tentaram fazer debaixo de um telheiro de açougue a um pobre velho, que vive de esmolar, e a obrigarem os sertanejos a pagar 640 rs., quando pela ponte passam a cavallo, ou conduzindo boiadas. Armados de facas de pontas, insultam aos viageiros, que não lhes tiram os chapeos, e vão em santa paz commettendo desses e outros attentados, sem que haja quem lhes vá as mãos, porque a policia de Beberibe, se quér cumprir com os seus deveres, infelicita-se, e foge-lhe a boa-ventura...

— Temos um inspector lá para a freguezia de S. José que he como diz o vulgo, uma obra ! Possuido de um horror individual pela farda da guarda civica, jurou bandeira no esquadrão dos inspectores de quarteirão. A qualquer conflicto de homem contra homem foge as leguas, completamente enjoado, lançando os intestinos ; mas quando brigam duas vizinhas... oh ! ve-lo-hão correr ao espelho, derramar pucaros de banha nos negros cabellos, por-se completamente lepido, sacudir o pó dos colhurnos, tomar a facha, pendurar o apito, cingir a catana, e no mais gracioso balancé, achar-se de permeio entre as contendoras !.. Que inspector de mão cheia ! Desses queremos nós.

— Consta-nos que a intriga lavra em grande escala na cidade do Rio-Formoso, que a febre processorial queima de todos os lados ; parece que alli houve uma sedição, e que a lei está fazendo-se sentir em todos os ff e rr. Ora, Deos queira que a prudencia e siudez do Sr. Dr. Theodoro sejão os appetecidos calmantes para taes irritações. A continuar assim, será melhor que todos os commarcãos do Rio-Formoso reunam-se em uma só individualidade para só haver um processo.—Extrema sunt viliosa !

—Teve hontem lugar no convento do Carmo, a festa de sua padroeira, a Senhora do Carmo, com todo o aceio e pompa condignas com tão augusta senhora. A missa foi nova, cantada por um reverendissimo membro da mesma confraria. S. Exc. Rvma. o Sr. bispo diocesano, alguns conegos e grande numero de seculares e regulares e pessoas gradas da provincia assistiram. A' tarde uma bella procissão percorreu algumas das ruas adjacentes ao convento. A banda de musica do corpo de policia preencheu os intervallos das vesperas, festa e TE-DEUM.

—Na ultima sessão do jûry da Escada, que se findou ha tres semanas, foram sómente julgados tres réos, dos quaes foi um condemnado e dous absolvidos. O mui digno juiz de direito interino presidente da sessão, o Sr. Dr. Cirne Lime, apellou das sentenças de absolvição.

*Até amanhãa.*

# Diario de Pernambuco.

Temos a vista varias gazetas francezas trazidas pelo *Conte de Cavour*, vapor sardo, entrado hontem de Genova com escala por Lisboa, as quaes alcançam ate 20 do passado.

Toda a Europa ficara tranquilla, passando-se lá como aqui em plena paz e socego o terrivel 13 de junho em que este nosso mundo devia ter fim, segundo a predicção do muito sabio conego de Liege.

De França sabemos que fôra ratificado o novo tratado de commercio com a Russia, negociado pelo conde de Morny.

Bem que não esperemos nenhum bom resultado de seus esforços, os differentes partidos em que se acha dividida a população franceza, resolveram apresentar-se para pleitear a eleição com os candidatos do governo. Entre estes partidos distingue-se sobre tudo o democrata, pela energia que tem desenvolvido, bem que ultimamente se tenha nelle introduzido alguma divisão, havendo já duas listas de candidatos.

O *Journal du Havre* transcreve o seguinte do *Siecle* e da *Presse* :

« Um certo numero de eleitores communicam-nos a seguinte lista sobre a qual manifestam a intenção de dirigir os seus suffragios :

« Primeira circunscripção. — M Ed. Laboulage, membro do Instituto, redactor do *Journal des Debats*.

« Segunda circunscripção. — M. Bethmont, ex-ministro.

« Terceira circunscripção. — O General Cavaignac.

« Quarta circunscripção. — M. Emilio Olivier, advogado.

« Quinta circunscripção. — M. Carnot, ex-ministro.

« Sexta circunscripção. — M. Goudchaux, ex-ministro.

« Setima circunscripção. — M. Darimon, redactor da *Presse*.

« Oitava circunscripção. — M. Vavin, ex-representante.

« Nona circunscripção. — M. F. de Lasteyrie, ex-representante.

« Decima circunscripção. —M. Regnault, ex-subperfeito de Sceaux.

« Accedemos com gosto ao convite que nos he dirigido.

« Quando os candidatos tiverem cumprido as formalidades legaes, faremos publicas suas aceitações.

Mas ao mesmo tempo o « Estafette » e o « Courrier de Paris » publicam de sua parte outra lista que differe em muitos pontos da precedente :

« Annunciam-nos os candidatos oppostos aos do governo no departamento do Sena. Esses nomes parecem ser os que serão definitivamente offerecidos à escolha dos eleitores.

« Ei los em sua ordems de circunscripção, excepto o que respeita à primeira, segunda e decima, para as quaes até agora nada se acha ainda decidido.

« Terceira circunscripção.— M. Carvaignac.
« Quarta idem.—M. Garnier Pages.
« Quinta idem —M. Carnot.
« Sexta idem.—M. Goudchaux.
« Setima idem.—M. Emilio Olivier.
« Oitava idem.—M. Vavin.
« Nona idem.—M. Fernando de Lesteyrie.

O « Journal des Debats » não dá ainda a sua lista, mas he de presumir que será conforme com o do « Siecle » e « Presse.» Amanhãa sem duvida será conhecida a causa da scissão entre o « Estafette » e « Courrier de Paris » e outros tres periodicos.

Emfim, eis-aqui a circular que a commissão eleitoral democratica de Paris dirigio aos eleitores dos departamentos :

« Paris — 1857.

« Sr. e charo concidadão.

Os eleitores são convidados para o dia 21 de junho.

« Depois de maduras deliberações em que todas as razões pro ou contra a abstenção foram conscienciosamente examinadas, decidiram-se os nossos amigos pela acção. Aquelles que ao principio não compartilhavam esta opinião deram-se pressa em ligar-se com esta idéa afim de manterem na democracia a união que em nenhuma época foi tão intima e profunda como presentemente.

« Reunidos aos delegados da imprensa liberal, de commum accordo, sem outra missão que a que he dada pela dedicação e inspirada pela circumstancia, vimos rogar com instancia queira dizer-nos o que foz, o que póde fazer em seu depastamento, nos limites do possivel e da legalidade presente.

« Pela nossa parte, poucas palavras bastam para exprimir nosso pensamento.

« A decisão do tribunal de «Cassation» permitte a cada um propor sua candidatura, e distribuir ou fazer distribuir seus buletins, segundo as prescripções indicadas. Seguiremos essas prescripções, que dão ao candidato a facilidade de proteger contra as autoridades aquelles que obram em seu favor.

« Com tudo lhe faremos observar que as candidaturas podem ser igualmente propostas nestas declarações, mas neste caso, bem o sabe, a proposta e a distribuição dos boletins não são possiveis. Ora se ha nesse departamento candidatos democratas què os serviços ja prestados designem, que a população chame, e cujo triumpho pareça provavel, digne-se de prestar-lhes o seu apoio franco e decidido.

« No caso contrario, escolha entre os eleitos de 1848 os nomes que lhe parecerem mais sympathias. Nomes conhecidos, apresentados em muitas circumscripções terão um retumbamento favoravel ao principio de liberdade.

« Não tema comprometter esses nomes pela derrota, ou mesmo por um pequeno numero de suffragios. Ainda que não seja mais que um só voto que responde ao chamado, o candidato escolhido o recebera' como uma sympathia, o recolhera' como uma lembrança, o guardara' como um testemunho precioso. A ambição teme a derrota ; a dedicação póde soffre-la com honra.

« O suffragio universal he o direito absoluto de cada um ; proclamado pelo governo provisorio, elle não foi concedido por nenhum poder. Cada suffragio expresso em favor da democracia, sera' um écho dos dias passados, uma consolação ao soffrimento, um adoçamento para aquelles que languem na terra estrangeira, uma esperança para todos.

« Rogamos-lhe queira despertar a fé que dorme, aproveitar a occasião que lhe he offerecida para appellar para os nossos amigos e responder-nos com solicitude.

« Este appello, com quanto encerrado na legalidade actual, não deixara' por isso de ser escutado.

« Alguns dias de esforços communs he o que esperamos de uma dedicação que não se fatiga, de um coração que os revezes não tem abatido, e de um patriotismo de que tem dado tantas provas.

Concidadãos dedicados :

Garnier-Pages.
Carnot.
Armand Lefrançois.
Herold.

Eis-aqui agora o manifesto do « Universo » :

« O « Universo » sempre pensou e disse que os catholicos deviam aceitar lealmente as condições do regimen estabelecido.

« Votamos no reinado de Luiz Filippe e no tempo da republica, porque razão não votaremos igualmente hoje ? Nossos suffragios serão dados com as mesmas condições que outr'ora. Entre dous candidatos, escolheremos o que offerecer mais garantia aos interesses da igreja. Sem duvida, a situação não he a que era na vespera e no dia seguinte da revolução de fevereiro, e sabemos perfeitamente que a influencia de nossos amigos sera' dominada como outra qualquer pela influencia das circulares dos prefeitos; todavia como a acção he possivel, cumpre obrar. Mas de um candidato official ou opposicionista podera' estimar o nosso concurso ou lamentar a nossa hostilidade. »

O «Siecle» tendo tratado das eleições de modo pouco agradavel ao governo, recebeu immediatamente um primeiro aviso da parte do ministro respectivo.

Na Belgica nada de novo tinha occorrido depois dos acontecimentos que deu lugar a discussão do projecto de lei sobre os estabelecimentos de caridade

Os ministros temendo novas complicações apresentaram ao rei um relatorio, no qual depois de dizerem-lhe que a prudencia manda ceder a' opinião publica, quando mesmo se pode temer que se desvaire pela paixão ou pelos preconceitos, concluem propondo o encerramento da sessão legislativa ao que S. M. promptamente annuio.

A seguinte carta do rel Leopoldo mostra bem o seu modo de pensar sobre este assumpto.

« Meu charo ministro,—Junho 13 de 1857.

« Acabo de receber o relatorio do gabinete datado de hontem, e apresso-me a dar-lhe a minha approvação. Propondo o adiamento da discussão, tomaes uma iniciativa que nos he indicada pelas circumstancias, e que o paiz comprehendera'.

« Aproveito esta occasião para dirigir, tomando-vos por intermediario, algumas palavras ao paiz que me tem dado tantas provas de sua affeição.

« Uma discussão longa e animada, seguida de incidentes que lamento, teve lugar na camara dos representantes por occasião de um projecto de lei apresentado por vós.

« Ha vinte e seis annos que me dedico a' felicidade da Belgica, e he esta a primeira vez que os debates parlamentares fazem nascer difficuldades, cuja solução não se revelou desde logo.

Vós tendes procedido com a maior lealdade e mais perfeita boa fé. Estaes firmemente persuadido que esse projecto de lei, posto em execução, não produziria as tristes consequencias que se lhe attribuiram. Eu não farei juizo algum sobre o projecto, eu nunca teria consentido em sanccionar uma lei que tivesse podido causar os funestos effeitos que se receam ; mas sem me entregar ao exame da lei em si mesma, eu noto, assim como vós, a impressão produzida, por essa occasião, entre uma parte consideravel da população. Ha nos paizes que se ocupem de seus negocios, destas emoções rapidas, contagiosas, que se propagam com uma intensidade que se observa mais facilmente do que se explica, e com as quaes he mais prudente transigir que affrontar.

« As instituições liberaes da Belgica tem sido executadas durante o espaço de 26 annos, com uma admiravel regularidde. Que he preciso, pois, para que ellas continuem a funcionar para o futuro com a mesma ordem, com o mesmo bom resultado ?

« Eu não hesito em dize lo, he preciso que os partidos mostrem moderação e reserva. Julgo que devemos abster-nos de suscitar toda e qualquer questão que possa provocar a agitação nos espiritos. Estou convencido que a Belgica póde viver feliz e respeitada, seguindo a estrada da moderação : e estou igualmente convencido, e digo-o a todo o mundo, que toda a medida que possa ser interpretada como tendente a fixar a supremacia de uma sobre outra opinião, uma medida semelhante he um perigo. Não nos falta a liberdade, e nossa constituição sabia e prudentemente executada, nos apresenta um feliz equilibrio. Minha dedicação sincera e profunda aos destinos do paiz, despertou em mim essas graves reflexões. Eu as communico ao paiz inteiro, a vós mesmo e a' maioria a representação nacional.

« Nas circumstancias em que nos achamos, a maioria da camara, cujos votos (como maioria) são e devem servir-me de guia, tem uma nobre posição a assumir, posição digna de um grande partido.

« Eu a aconselho pois a que renuncie, de conformidade com a vossa proposta, a continuação da discussão da lei.

« He a maioria que compre desempenhar este papel tão generoso ; imitando-o completamente ella dará ao mundo uma alta idéa de sua sabedoria e de seu patriotismo.

« Ella conservará em suas fileiras a estreita união que para todos os partidos, he o primeiro fructo e a primeira recompensa de uma acção nobre e boa, praticada em commum. O anno passado, o paiz tributava-me louvores, por meu zelo, eu hoje agradeço-lhe a sua confiança.

« Esta carta vos provirá quanto eu me sinto feliz por me achar de accordo comvosco, e o quanto approvo o vosso procedimento.

« O meu desejo he continuar a velar comvosco, e com vossos collegas, pelos interesses deste bello e sempre amado paiz.

« Acreditai, meu caro ministro, nos sentimentos affectuosos que vos consagro.

« Leopoldo. »

Na Inglaterra o parlamento proseguia regular e pacificamente em seus trabalhos, quasi exclusivamente occupado de questões internas.

Fôra baptisada ultimamete a princeza recemnascida, filha da rainha Victoria na capella do palacio de Buckingham em presença dos diversos membros da familia real, dos personagens visitantes da rainha, e dos grandes officiaes do estado e da casa real. A ceremonia foi celebrada pelo arcebispo de Cantuaria, assistido pelo bispo de Londres, pelo bispo de Chester, pelo reverendo Gerard Wellesley e pelo reverendo deão de Windsor. A princeza real recebeu o nome de Beatriz Mary Victoria.

Da Hespanha sabemos que a rainha Isabel achava-se outra vez de esperanças.

Segundo um despacho telegrapico de Madrid o annuncio official da gravidez da rainha seria feito as cortes no dia 18 do passado.

Na sessão de 12 continuou o senado a discussão sobre o relatorio da commissão relativo á reforma da constituição. Os generaes Sanho e Pavia combateram as conclusões da commissão que foram sustentadas pelo marquez de Miraflores e pelo duque de Valencia.

A discussão ficou adiada para o dia seguinte.

Fôi ratificado pela Prussia o tratado relativo a Neufhatel, ficando restabelecidas as boas relações entre aquella potencia e a confederação helvelica.

O «Journal du Havre » de 20 do passado resume nos seguintes termos as noticias dos Estados-Unidos :

« O vapor americano «Columbia» do serviço da linha-collins, chegado a Liverpool quinta feira de manhãa com a mala dos Estados-Unidos, nos traz noticias de New-York até 6 de junho.

Havia-se recebido no ministerio da marinha o relatorio oficial do commandante da corveta de guerra «Saint Mary», ao qual se entregou o general Walker. O capitão Davis diz que logo que foi informado de que coronel Lockridge tinha voltado aos Estados-Unios, e que Walker ja' não tinha mais esperanças de receber reforços, apressou-se a partir para Rivas com alguns de seus officiaes, com o fim de apresentar-se como mediador e procurar fazer cessar as hostilidades. Depois de ter visitado o general Mora, elle dirigio ao quartel de Walker e instou com elle, porém debalde, para que passasse para bordo da «Saint Mary» e lhe fizesse entrega da escuna «Granada» ; foi preciso que o capitão Davis o ameaçasse de se apoderar a' força da escuna, para que Walker consentisse em evacuar o Nicaragua. O navio não tinha os papeis em ordem, não trazia bandeira e não pertencia a nenhum governo reconhecido, o que podia perfeitamente autorisar a sua tomadia. Walker não podia ter esperanças de alcançar a «Granada», nem de receber reforços ; sua provisão de cavallos machos estava quasi inteiramente esgotada.

Demais, as instrucções recebidas pelo capitão, por parte do ministro da marinha, com data de 19 de janeiro, revelam que : « Se o general Walker fosse forçado, pelos alliados, a abandonar suas posições actuaes, e tentasse um movimento hostil contra qualquer outra parte da America central etc., elle fosse immediatamente a Rivas e ordenasse ao general Walker que evacuasse o paiz. »

No seu relatorio o capitão Davis diz que o general Mora he bravo, ousado, integro e humano, e que os soldados de Walker depois da entrega se tem portado bem. Este relatorio obteve a approvação de Mr. Buchanan e do ministerio da marinha, facto este, acrescentam, que não implica a approvação das instrucções de 19 de janeiro, em virtude das quaes obrou o capitão Davis. Confessamos que não comprehendemos o sentido desta reserva, que pertence a' redacção do «New York Herald.»

Por outro lado, lemos no « Courrier des Etats Unis. »

« O general Walker partio de Nova Orleans na segunda feira com destino a Washington pelo Mississipe. He pois provavel que em breve tempo saberemos o que ha de haver de exacto na resolução attribuida ao flibusteiro vencido, de se collocar de novo a' testa de uma segunda expedição contra o Nicaragua. Talvez que elle viesse sondar o terreno, e julgar por si mesmo do grão de conveniencia que pode esperar nas altas regiões officiaes. Porém ja lá se vão os bellos dias de Mr. Pierce, e he de crer que Walker ficasse bem convencido disso e renunciara' a qualquer tentativa, na qual teria contra si o governo do paiz que elle renegou, e onde todavia elle deve considerar-se muito feliz por ter encontrado um abrigo. »

Escrevem-nos mais de Memphis com data de 5 de junho :

« O general Walker chegou aqui esta manhãa de improviso ; quando chegou achava-se muito pouca gente pelas ruas por onde passou. O coronel Payne felicitou-o pela sua chegada ao seu paiz natal e disse-lhe que elle devia sua derrota menos aos habitantes de Costa Rica do que a Mr. Vanderbilt e a' imprensa de Nova York. A resposta de Walker e a do coronel Lockridge, quanto ao essencial, não foram mais do que a repetição da de Nova Orleans. »

Ainda não se tinha recebido, na secretaria de estado, nenhuma aviso oficial, a respeito da cessão das ilhas da bahia de Panama' a' Inglaterra. Segundo uma correspondencia de Washington, lord Napier tambem ainda não tinha sido informado desta cessão, e acrescenta-se mais que elle não cria nella.

Quanto a' embaixada da China, eis o que a respeito nos diz o « New York Herald. »

« Suppunha-se, segundo as ultimas noticias, que M. Reed não embarcava para a China senão para o meiado de julho, pois que a administração desejava que os negocios do celeste imperio estivessem mais largamente desenvolvidos a' chegada do novo ministro. Podemos acrescentar que o carvão destinado a abastecer o vapor «Minesota», ainda não partio do nosso porto. »

A « União » folha semi-official do gabinete, publica algumas nomeações diplomaticas, e consulares.

Mr. Joseph A. Wright foi nomeado ministro em Berlin, em lugar de Mr. Wrvom, e Mr. Henry C. Murphy vai substituir Mr. Belmont em Haya. Entre os novos consules Mr. J. R. Diller he indicado para Bremen, Mr. W. Thomson para Southampton, e Mr. Gabriel Fleuret para Bordeos.

Um viajante, que sahio do Grande Lago Salgado no dia 15 de abril, annuncia que reinava nessa data alli uma grande effervescencia.

Brigham Young governava como soberano despota e expulsava a todos aquelles que não partilhavam a fé dos Mormons.

O juiz Stiles, o marshal dos Estados Unidos, o agrimensor geral com sua familia e um grande numero de emigrados, foram obrigados a sahir do territorio.

A este respeito lemos o seguinte no « Herald » :

« O presidente fez uma nova escolha para governador do Utah ; seu nome ainda nos não he conhecido. Chegando a esse territorio, o governador fará publicar uma proclamação offerecendo uma escolta militar e provisões a todos aquelles que quizerem sahir de Utah.

« Suppõe-se que esta medida porá Brigham Young a mercê do governo, e que um grande numero de mulheres se apressarão a deixar a escravidão dos Santos para virem para os Estados Unidos collocar-se sob a protecção das autoridades federaes. »

As desordens que tiveram lugar em Washington, por occasião das eleições municipaes, são infelizmente de muito maior gravidade do que parecia como a leitura das primeiras noticias. De uma só vez morreram seis pessoas, e ficaram 16 feridas, infelizmente quasi todas as victimas eram cidadãos pacificos.

Dizem que os soldados de marinha não tinham recebido ordem de atirar ; elles fizeram fogo quando os atacaram.

De Londres sabemos que o juro do dinheiro depois de ter subido a 6 1[2 por cento, baixara ultimamente para 6.

# Correspondencias.

*Srs. redatores.*—Que este ou aquelle cogite todos os meios de illudir as posturas da camara municipal, não deve causar a minima admiração, por ser cousa mui comezinha na ordem das cousas, e que todos os dias se está vendo praticar ; mas que a camara municipal, aquella mesma que confeccionou suas posturas, que sugeitou à sancção do poder, para lhe servirem de norma em suas funcções administrativas, seja a propria em consentir, e autorisar sua infracção, causa por certo o maior espanto, e principalmente quando ella contende com um de seus artigos, que bem a pode chamar de — vitæ, et mortis, — e por conseguinte de toda monta ; e cuja inviolabilidade he de sua mais restricta obrigação religiosamente acatar, e fazer cumprir.

He isto infelizmente o que se dá com a Illma. camara municipal desta malfadada cidade de Goianna, por sobre quem parece pairar o genio do mal.

Diz o art. 1.º do titulo 2.º de suas posturas.

« Nenhum medico, cirurgião, pharmaceutico poderá exercer uma profissão, sem que primeiramente tenha registrado na camara municipal sua carta de formatura, ou de exame.»

Diz mais o art. 2.º do mesmo titulo :

« He prohibido a qualquer pessoa abrir botica, casa de drogas, ou de qualquer modo vender remedios, sem licença da camara municipal, que dará sómente nos casos, em que o pretendente apresente carta de pharmacia, resida no estabelecimento, e se responsabilise por todas as preparações medicinaes do seu estabelecimento. Os infractores da presente disposição, no todo, ou em qualquer de suas partes serão multados em 15$000 e soffrerão 6 dias de prisão.»

A' vista portanto de tão terminantes disposições de lei, permitta-nos a Illma. camara, que lhe façamos as seguintes perguntas :

Leocadio José de Figueiredo registrou na camara a carta de exame de pharmacia ? Anteciparemos a resposta pela camara. Não ; visto que não sendo elle boticario, por não ter frequentado o respectivo curso, não podia de certo fazer registrar um titulo, que não possue.

Ergo não sendo Leocadio José de Figueiredo boticario, por não ter o titulo que lhe confira o direito de poder exercer a arte de pharmacia, poderia com a maior sem ceremonia abrir botica, vender remedios, pôr letreiros em garrafas, em que diz — rua Direita em Goianna, botica de Leocadio José de Figueiredo ? Ninguem dirá que sim.

Ainda mais e super omnia :

Poderia a camara municipal conceder-lhe licença, (como de facto escandalosa e arbitrariamente lhe concedeu) para ter botica, estando elle inteiramente fóra da disposição daquelles artigos ? Não.

E mui longe de a conceder, não deveria ter mandado fechar a botica, impondo lhe a multa e 6 dias de prisão ? Sim.

Em conclusão :

E concedendo-a, como concedeu, não conculcaria a lei, desviando-se da orbita de suas attribuições ? Sim.

Logo, por uma deducção a mais logica possivel se collige : Primo ; que a camara he à unica criminosa, e mesmo a responsavel por semelhante acto o mais abusivo da lei, pois não he de sua competencia derogar leis, mas sim envidar todos os meios a seu alcance, para as fazer respeitar, e cumprir ; Secundo, que com semelhante concessão prova exuberantemente o mais escandaloso, e mesmo criminoso patronato em prol daquelle homem ; Terio, que manifestou igualmente o pouco ou nenhum interesse, que lhe merecem seus municipes, pois contra todas as regras da hygiene publica, concede licenças a charlatães, sem a devida habilitação, em detrimento daquelles, que o estão por seus estudos, trabalhos e titulos conferidos ; Quarto, que sem a menor duvida, tornando-se um sultão de tres caudas, e à guisa dos Mandarins la da Persia, se constitue arbitra e soberana, abrazando todos os poderes do estado, visto que tendo posturas, porque se deve simplesmente guiar, e não infringir, as viola a seu bel prazer, e quando lhe convem.

Parece-nos, senhores redactores, ouvir a illustrissima actual camara, gritar com toda sua força pulmonar :

« Não fomos nós, quem concedeu tão irritante licença, mas sim a camara transacta.»

Uma tal resposta he na realidade a mais satisfactoria para quem está alheio a estes negocios ; mas para aquelles que estão a par delles, não passa da mais miseravel evasiva ; e tanto que nos fornece dados para que mansa, e pacificamente façamos à illustrissima camara a seguinte replica.

Mas se a camara actual tanto tem tomado a peito o aniquilamento de outros actos da transacta, e alguns até bem mesquinhos, como o do talho de Elias José de Mello, etc. etc., qual a razão porque não tem obrado o mesmo a respeito da botica de Leocadio José de Figueiredo ?

Eis um dilemma, cuja escolha de proposições deixamos ao criterio da Illm.ª camara.

Em conclusão, rogamos a illustrissima camara actual, em quem muito confiamos, que acordando do lethargo em que tem jazido até agora a semelhante respeito deite por terra tão escandaloso abuso ; e assim praticará um acto de justiça, e poupará a alguem o trabalho de endereçar à presidencia, e a junta de hygiene publica, uma representação, exigindo providencias que sanem tão terrivel mal.

Agora, duas palavrinhas ao nosso distincto amigo, o Sr. Dr. em medicina Pedro Antonio Cezar : V. S. porque não tem feito desabar esta miseravel obra do mais escandaloso patronato, contra a moral e salubridade publica ? desconfiamos que tem sido por ignorar os seus promenores, mas agora, que com a publicação destas linhas, os fica sabendo perfeitamente ; asseste-lhe tambem sua forte bateria, e o edificio de immoralidade será desmoronado, como merece e he de justiça.

Seja o Sr. Leocadio José de Figueiredo o — finis coronat opus.—Sr. Leocadio José de Figueiredo, habilite-se como estatue a lei para exercer a pharmacia, e ter botica aberta ; ou então entregue-a a quem o esteja.

Goianna não está no caso de soffrer imposições de charlatães ; lembre-se do que aconteceu ao improvisado Dr. em medicina — Pechincha — que querendo curar em Goianna, sem estar no caso dos arts. a cima, a camara o multou, e o fez daqui sahir às carreiras, por não estar habilitado.

E porque não se faria o mesmo com o Sr. Leocadio ? Não será por ventura o pharmaceutico Leocadio o mais completo — simile — do medico Pechincha ? O' lá se he. Logo, se se multou e enchotou a aquelle, porque razão não ha de se multar e enchotar a este ? A razão he obvia : He porque o Sr. L. José de Figueiredo he o predestinado da illustrissima camara municipal de Goianna.

Basta por agora, se o Sr. Leocadio achar pouco, continuará a servi-lo

*O seu Cabrion.*

Goianna 6 de julho de 1857.

*Srs. redactores.*—Não podemos deixar passar desapercebida a perfida e odiosa ensinuação, que de novo pretende alguem fazer entre Portuguezes e Brasileiros.

No *Liberal Pernambucano* n. 1429 de 26 do corrente deparamos com uma correspondencia assignada por « Um Brasileiro do Commercio, » em que o seu autor como que faz reviver essa mesquinha rivalidade, que, graças ao bom senso do povo Pernambucano, desappareceu d'entre nós, e quiça para sempre.

Principia affirmando que he um facto geralmente sabido a guerra que os Portuguezes fazem aos Brasileiros, e valendo-se de um facto particular, que nem uma significação tem a respeito, e que só exprime o exercicio de um direito,que, segundo as leis do paiz, não he exclusivamente nosso, he de todos que aqui residem, quer sejam nacionaes ou estrangeiros, mostra querer lançar um novo anathema contra essa pobre gente, que deixando a terra de seus maiores, vem cheios de confiança lançar-se em nossos braços, implorar nossa hospitalidade, e acabam por mostrar o seu reconhecimento contrahindo entre nós estreitas allianças, que os fazem adoptar por sua a nossa patria.

O facto que tanto despertou as iras do Sr. « Brasileiro do Commercio, » he a arrematação de uma casa na rua do Queimado, em cujas lojas tem o Sr. José Alexandre Ribeiro a sua botica.

Quando a administração dos estabelecimentos de caridade publica seus editaes para a arrematação dos seus predios, não exclue pessoa alguma qualquer que seja a sua nacionalidade, e não tendo em vista outra cousa mais que augmentar os rendimentos do patrimonio confiado a sua administração pelo governo, entrega o ramo a aquelle que mais vantagens offerece, sem que dahi se possa tirar o corollario de ridiculas odiosidades internacionaes.

No dia da arrematação appareceram varios pretendentes, um destes foi um moço portuguez casado ha pouco com uma brasileira, o qual sem duvida querendo estabelecer-se com independencia, julgou opportuna occasião para obter uma casa, que offerecesse os commodos precisos para morada de sua familia, e para seu estabelecimento.

Em que he esse moço criminoso ? Que razão acha o Sr. « Brasileiro do Commercio » para chamar o odioso sobre todos os Portuguezes ? Por ventura não tem o Sr. Ribeiro o mesmo direito de lançar sobre o preço offerecido pelo outro ? E não ficou elle com a casa ; sem duvida porque lhe convinha, o que ja não foi conveniente ao outro. Não vemos por tanto neste facto tão simples motivo para tanto odio, e menos para tanto alarma ; e mesmo quando fosse um acto premeditado, nunca o desvario de um homem he causa sufficiente para se lançarem recriminações perfidas e odiosas sobre todos os outros.

Concedamos muito de barato, que esse Portuguez commetteu um crime de lesa nação ; porque, no sentir do Sr. « Brasileiro do Commercio, » não são igualmente criminosos outros, que não sendo Portuguezes praticaram o mesmo que este ?

Apontaremos alguns casos.

O sobrado da rua Nova n. 48, onde ha 70 annos, mora a respeitavel familia do finado Sr. Manoel Caetano de Almeida e Albuquerque, era arrendado por 600$000, e em praça foi elevado a 1:700$000 ; uma outra na mesma rua acima n. 65 pagava a renda de 500$000, em praça foi elevada a 2:005$000 ! ! o arrematante não he Portuguez : tambem não he Portuguez quem arrematou quatro ou cinco cazinhas, onde por baixos preços moravam pessoas pobres, no intuito de as sublocar a outros por mais alto preço.

Ora diga-nos, Sr. « Brasileiro do Commercio, » quem he mais digno de censura,ou de recriminação, o homem que lança em praça publica sobre uma casa, de que precisa para si, sem se lembrar, se nella mora Brasileiro, ou Portuguez, Polaco, ou Grego, ou o que lança em casas, onde mora gente pobre para monopolizar com ellas ? Onde está a falta de caridade ? Onde o crime ? «Dicant Padusni.

Siga outro ramo, meu patricio, « Brasileiro do Commercio, » por este não vai a bom andar.

Felizmente o povo Pernambucano dotado de boa indole, e amestrado pela experiencia do passado, já não dá ouvidos,ja não se illude com taes e queijandas alicantinas.

O Americus.

# Variedade.

## UMA VIAGEM AO INTERIOR DE MARROCOS.

Enquanto andavamos na praça encontramos um bando de eisowys ou encantadores de serpentes. Eram quatro Amarzigues, naturaes da provincia de Suse ; tres delles eram musicos e tinham por instrumentos compridas flautas de canna, nas quaes sopravam, produzindo sons melancolicos, que elles prolongam de uma maneira muito harmoniosa.

Os eisowys convidados para nos mostrarem as serpentes, prestaram-se de muito boa vontade.

Primeiramente elevaram as mãos, como se sustivessem um livro, murmurando juntos uma oração dirigida ao patrono dos encantadores «Sidua Eiser, o qual não se deve confundir com Sidua Aisa. Por este ultimo nome designam os Arabes a Christo, a que tambem chamam Roh Allah ou sopro de Deos. Segundo elles não he o Jesus Christo que os Judeos crucificaram, mas um homem feito sua semelhança, e milagrosamente substituido ao Salvador, emquanto este era arrebatado ao céo.

Até ouvi dizer que em Marrocos a lei condemna a ser queimado vivo todo o mahometano convencido de ter amaldiçoado Sidua Aisa.

Os Mouros veneram o velho e o novo testamento, mas consideram o Alcorão como superior aos dous sagrados livros, que além disto nos accusam de só possuirmos em fragmentos troncados e falsificados, visto que elles não annunciam a missão do propheta.

Tornando aos nossos feiticeiros, apenas acabaram a sua invocação, recomeçou a musica : o principal encantador, em uma especie de dança frenetica começou a gyrar com velocidade a roda de um cesto de junco, aonde estavam os reptis cobertos com uma pelle de cabra.

De repente o prestigiador pára, mette o braço nú no cesto, e tira delle uma cobra—espelho;—horrivel animal, que se julga ser o aspide de Cleopatra, a serpente do Egypto. No paiz chamam-lhe — buska.

O prestigiador volve e revolve,como uma branda musseline, este corpo esverdinhado e negro ; enrola-o como turbante, na cabeça ; continua a dançar, e a serpente conserva a sua posição, parecendo obedecer a todos os movimentos, a todas as vontades do encantador.

Fazendo piroetas, cada vez mais rapidas, o «eisowy» mette de novo a mão no cesto para tirar successivamente dous dos mais venenosos reptis dos desertos de Susa, serpentes mais grossas do que o braço de um homem, do comprimento de tres pés, e cuja brilhante e escamosa pelle he salpicada de preto e de amarello, e cuja mordedura faz penetrar nas veias um fogo, que queima, e que consome ; he provavelmente o «Torridas Dispsas dos antigos. Os arabes denominam esta especie «El Effah», provavelmente porque a postura que ella toma para se lançar sobre a sua preza recorda a forma da vigesima letra do alphabeto arabe.

Os dous «leffehs» menos doceis do que o «buska» conservavam-se meios enrolados, promptos ao assalto, seguindo com os olhos scintillantes os movimentos do prestigiador.

Logo que se achavam ao seu alcance, lançavam-se sobre elle, com a bocca aberta, darcejando o corpo para diante com incrivel ligeireza, sem que a cauda bolisse do lugar aonde estava, e recuando logo.

O eisowy, soccorrido pelo seu longo kaid, para os ataques dirigidos contra as suas pernas nuas, e parece que os leffahs empregavam os seus falos de veneno.

O homem agarrou depois pela cabeça em uma das serpentes, e continuou a dançar em roda invocando o nome de Sidua Eiser ; depois separou-lhe os elasticos beiços e mostrou aos espectadores aterdidos os dentes de que sahe uma substancia branca e oleosa.

Apresentou em seguida o braço ao leffah, o qual o mordeu immediatamente, em quanto o dançador fazia hediondas contorsões, chamando o seu santo patrono.

O reptil continuou a morder até ao momento em que o eisowy, arrancando-o do braço, nos mostrou o sangue, que corria das feridas.

Pondo o leffah no chão, applicou a bocca sobre as feridas, e apertando-as com os dentes dançou alguns instantes, em quanto os musicos continuavam a tocar mas muito depressa ; até que parou cansado.

Persuadido de que era uma habil manobra, e que de antemão tinham tirado o veneno ao reptil, de sorte que a sua mordedura não era perigosa, pedi para pegar na serpente.

« Sois eisowy ? perguntou-me o homem de Susa, ou tendes grande fé no poder do nosso santo patrono?

« Nem uma nem outra cousa, respondi.

« Então, se a serpente vos morde, está chegada a vossa hora. Tragam-me uma gallinha, ou outro qualquer animal ; e vos darei uma prova evidente.

Trouxeram uma gallinha, e tiraram-lhe algumas pennas ; o prestigiador pegou na serpente e deixou morder um instante na gallinha; o pobre animal posto no chão, andou à roda convulsivamente pelo espaço de um minuto, e depois cahio morto.

Immediatamente a sua carne tomou uma cor azulada.

He escusado dizer que me passou a vontade de pegar no leffah.

A unica explicação, que posso dar sobre a singular prerogativa do eisowy, e que tem algum meio de impedir a serpente, quando a faz morder, de applicar os seus queixaes moveis ; o sangue he provavelmente tirado pelos outros dentes do reptil, os quaes não contem depositos de veneno.

Ou então talvez estes charlatães possuem algum antidoto, que mettem na bocca, e que, dançando, applicam às feridas.

Mettendo as serpentes no cesto o eisowy tirou cobras mais communs, que se encontram na vizinhança de Tanger, e cuja mordedura não he assas venenosa para pôr a vida em perigo.

Notei entre outras, uma cobra «Bonmenfakh.

Depois de ter manejado por algum tempo estes reptis e de se ter feito morder, de maneira que o seu corpo escorria em sangue, o prestigiador tomou entre os dentes o rabo de uma das serpentes, e começou a mastiga-lo.

O animal, que se torcia de dôr, mordeu constantemente com raiva as mãos e o pescoço do homem.

Nas minhas excursões de caças, muitas vezes encontrei individuos da seita dos eisowys ; vi-lhes tocarem sem medo nos escorpiões e em toda a especie de reptis venenosos, sem que um só tentasse mordelos, salvo se elles mesmos os excitavam.

Estava eu em Tanger quando um mancebo mouro se lembrou de metter a ridiculo as proezas de um prestigiador de serpentes.

Desafiado pelo eisowy a tocarem um dos reptis, o imprudente aventurou-se a penetrar no circulo magico : mordido por um leffah,expirou em alguns instantes.

Sidua Eiser, patrono dos prestigiadores, vivia, dizem elles, ha dous seculos ; era um sabio, que pregava a unidade de Deos.

Conta-se que viajando no deserto de Susa, foi seguido por uma grande multidão, avida de recolher os preceitos que cahiam como joias preciosas dos labios do santo.

Os seus numerosos ouvintes tinham caminhado muito, vinham de longe, e como os perseguisse a fome, chamaram Sidua Eiser, pedindo lhe pão.

O sabio perdendo a paciencia, voltou-se para elles, e disse-lhes com a voz irritada :

« Koul sein ! » maldição arabe, que quer dizer : «comei peixe.» Tomando as palavras do santo ao pé da letra, e recolhendo-as com fé no coração, os esfaimados, que o seguiam, comeram os reptis do deserto, e escaparam assim a fome.

Desde então os seus descendentes, e todos os que creem no poder de Sidua Eiser, podem pegar sem receio, e sem correrem o menor risco, nos mais perigosos reptis.

Os individuos desta seita são numerosos, e encontram-se em todas as cidades da Barbaria occidental.

Fazem lembrar de alguma maneira os derviches salteadores do Oriente.

Como elles, reunem-se em certos dias de festa em casas consagradas a' celebração dos seus ritos.

A sua dança furibunda leva-os a um accesso de loucura, que elles attribuem a' veneração inspirada pelo seu santo patrono.

Logo que a vertigem chega ao seu maior auge, elles imaginam estarem transformados em animaes selvagens, leões, tigres, cães, passaros, etc.

Por consequencia põe-se a urrar, a assobiar, finalmente a imitar a voz do animal, em que se julgam transformados, e mordem uns aos outros. Este estado de loucura he tambem provocado por uma planta, que se da' em todos os jardins e a que chamem *hachicha*. Basta fumar uma pequena porção desta planta, para se ficar privado da razão por muito tempo.

Quando os eisowys estão no auge da embriaguez provocada por este excitante mais violento do que o opio, percorrem as ruas, presos a dous e dous e precedidos por seu *emkadem* ou chefe a cavallo.

Dão os mais horriveis uivos , fazem tremendos saltos, e se os espectadores lhes lançam um carneiro vivo, elle he no mesmo instante devorado, sem lhe deixarem se quer a pelle.

Se estes desgraçados conseguem partir as correntes, que os prendem, lançam-se sobre os judeos, ou christãos atacando de preferencia aquelles que trajam fatos pardos ou pretos ; mordem, arranham, devoram tudo o que lhes cahe a mão.

Conta-se que ha poucos annos, foi apanhado por elles uma criança, judia, a qual logo fizeram em pedaços. Mas julgo impossivel uma tal barbaridade, mesmo em Marrocos.

Uma vez fui atacado por um destes furiosos, o qual destacando-se do seu bando se lançou sobre mim ; felizmente estava munido duma bengala, que lhe apliquei fortemente sobre o craneo para lhe despertar as faculdades intellectuaes ; elle voltou logo, e correu a devorar fructa em uma loja vizinha.

Os Mouros consideram estas seitas de fanaticos menos favoravelmente do que o fazem os Turcos; muitos homens importantes destes ultimos teem-se feito derviches.

( *Nação.* )

# Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0[0 de desconto.

Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « de estrada de ferro —20 por 0[0 de premio

Disconto de lettras, de 10 a 10 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

| | |
|---|---|
| Ouro.—Onças hespanholas. . . | 28$ a 28$500 |
| Moedas de 6$400 velhas . . | 16$000 |
| « « 6$400 nova . . | 16$000 |
| « « 4$000. . . | 9$000 |
| Prata.—Patacões brasileiros. . . | 2$000 |
| Pesos columnarios. . . | 2$000 |
| » mexicanos. . . | 1$860 |

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 16. . . . | 203:550$909 |
| Idem do dia 17. . . . | 28:512$015 |
| | 332:062$924 |

Descarregem hoje 18 de julho.
Barca ingleza—Ipwich—mercadorias.
Brigue inglez—Gauthe—idem.
Hiate nacional—Dous amigos—fumo e charutos.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 16. . . . | 63:760$904 |
| Idem do dia 17. . . . | 5:755$324 |
| | 69:515$228 |

DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 16. . . . | 3:867$711 |
| Idem do dia 17. . . . | 1:114$671 |
| | 4:982$382 |

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 17 DE JULHO DE 1857.

Porto—Barca portugueza «N. S. da Boa Viagem», diversos carregadores, 741 saccos assucar branco, 240 couros.

Philadelphia—Patacho americano «Breeze», diversos carregadores, 930 couros, 900 saccos assucar mascavado.

Lisboa — Barca portugueza «Paquete Saudade», Novaes & C , 45 cascos mel.

Lisboa—Brigue portuguez «Constante», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 927 saccos assucar branco e mascavado.

Havre—Barca franceza «Comte Rogers, Ferreira & Mathens, (sem effeito).

Buenos-Ayres—Polaca hespanhola «Prompta», Baltar & Oliveira, 16 pipas aguardente.

Dalaware — Barca ingleza «Anna Scott», Rostron Rooker & C., 1,409 couros

EXPORTAÇAO'.

Genova, barca sarda «Paolo», de 292 toneladas, conduzio o seguinte :—3 902 saccos com 19,510 arrobas de assucar, 40,000 unhas de boi.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 16. . . . | 18:781$079 |
| Idem do dia 17. . . . | 777$225 |
| | 19:558$304 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 16. . . . | 61:230$451 |
| Idem do dia 17. . . . | 4:849$742 |
| | 66:079$193 |

# Movimento do porto.

Navios entrados no dia 18.

Rio de Janeiro—17 dias, brigue nacional «Almirante», de 218 toneladas, capitão Joaquim Pinto de Oliveira e Silva, equipagem 12 carga café e mais generos ; a José Joaquim Dias Fernandes. Pertence ao Rio de Janeiro. Passageiros, Mathieu Camoin, Fermiano José R. Ferreira Junior.

Genova—27 dias, vapor sardo «Conte de Cavour», commandante Geacome Coloubino. Conduz 5 passageiros.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Cuter nacional «Tubarão», mestre Francisco José de Oliveira, carga farinha de trigo e mais generos.

Pará—Brigue francez »Alma», capitão Petit, carga assucar e lastro de pedra.

# Editaes.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de orphãos e ausentes, da cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que a ex-officio deste juizo, tem de ser arrematado de renda em tres praças successivas, o engenho Dous Irmãos, sito em terras de Apipucos, moente e corrente, com casa de vivenda, sendo grande parte do terreno do mesmo occupado por plantação de capim ; e do qual são com-senhores os menores filhos do finado tenente-coronel Antonio Luiz Caldas, por tempo de tres annos, sendo a base para a arrematação a quantiade 4:800$ rs., começando o arrendamento do dia em que for o mesmo affectuado, a findar em 1860, comprehendida no arrendamento a safra actual ; obrigado o rendeiro ou arrematante a entregar o engenho, findo o tempo do arrendamento com uma safra igual a que recebe, segundo a avaliação que a mesma for dada, e a prestar fiança idonea.

Este se passou em virtude da minha portaria, que fica em poder do escrivão que subscreveu.

Recife 11 de julho de 1857. — Eu João Facundo da Silva Guimarães, escrivão o subscrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda,

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife, e provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde etc.

Faço saber pelo presente edital, em como no dia 23 de julho proximo futuro, se ha de arrematar por venda, a quem mais der, em praça publica deste juizo, a porta da sala das audiencias, duas terças partes do sobrado de dous andares n. 169, na rua Imperial, avaliado em sua totalidade em 4:000$, cujas duas terças partes se reduzem em 2:666$666 reis, penhoradas ao executado André Henrique Wilmer, por execução de D. Anna Sophia Elisabet Wolphopp.

E para que chegue noticia aos licitantes mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela impressa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 27 de junho de 1857.

Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 30 do corrente se ha de arrematar por venda a quem mais der, na sala

dos auditorios, depois da audiencia, o sobrado de um andar, sito na rua Direita dos Afogados n. 50, avaliado em 1:400$ rs., o qual vai a praça por execução de Thomé Pereira Lagos, contra Manoel Gonçalves Servins, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo valor da adjudicação, com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa, e affixados nos lugares designados no cod. commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 8 de julho de 1857.

Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão o subscrevi.

*Anselmo Francisco Peretti.*

## Declarações.

CORREIO GERAL.

Pela administração do correio se faz publico, que as malas que devem conduzir o vapor sardo Conte Cavour para a Bahia e Rio de Janeiro, fecham-se hoje (18) do corrente, as 12 horas da manhãa em ponto.

— Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz constar que o mesmo tribunal mudou a sua residencia da rua do Trapiche Novo do bairro do Recife para a casa n. 5 da rua de S. Francisco do bairro de Santo Antonio Secretaria, 17 de julho de 1857.--O official maior,

Dr. Aprigio Guimarães.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico, que na data infra, foi registrado o contrato de sociedade de Antonio Ignacio do Rego Medeiros Afonso, sendo socio commanditario João Ignacio de Medeiros Rego, e socios responsaveis solidarios Antonio Ignacio do Rego Medeiros e Gonçalo Jose Affonso. Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 13 de julho de 1857.--O official maior, Aprigio Guimarães.

--- Pela administração da mesa do consulado desta cidade se declara, em virtude da autorisação da thesouraria de fazenda, que no dia 20 do corrente, a 1 hora da tarde, se ha de arrematar em hasta publica, à porta da mesma repartição, um escaler velho, que servia para as arqueações no mosqueiro, e avaliado em 30$000, tendo 31 palmos de comprimento, 7 1/2 de bocca e 3 de pontal, e forrado de cobre: os licitantes podem comparecer a hora indicada. Mesa do consulado de Pernambuco 17 de julho de 1857. --O administrador, João Xavier Carneiro da Cunha.

--- A administração geral dos estabelecimentos de caridade, manda fazer publico, que no dia 23 do corrente, no lugar e horas aprazadas, continua a praça das casas abaixo declaradas:

Bairro do Recife.

Rua da Cruz n. 15; rua da Senzala Nova ns. 26 e 30

Bairro de Santo Antonio.

Rua dos Pescadores n. 11; rua Direita n. 5; rua do Queimado n. 36; rua da Roda ns. 1, 22 e 29; das Cruzes n. 4.

Bairro da Boa-Vista.

Rua do Aragão n. 8; rua da Alegria n. 46; rua Velha ns. 42 e 73.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 16 de julho de 1857.--O escrivão, Antonio José Gomes do Correio.

CAPITANIA DO PORTO

Tendo sido novamente balisado o baixo do inglez, na entrada da barra deste porto, isto pois manda fazer publico para conhecimento dos interessados.

Capitania do porto do Pernambuco em 17 de julho de 7857.— O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para provimento do almoxarifado do arsenal de guerra.

Trave de construcção de 40 palmos 1; dita de dita de 32 palmos 1; enxamés de qualidade 12; taboas de assoalho de louro de 14 a 16 pollegadas de largura, duzias 20; ditas de pinho de 11 pollegadas de largura, duzias 10; ditas de dito de 3/4 de pollegada de grossura, e 8 ditas de largura, duzias 10; costadinhos de amarello de 16 pollegadas de largura 6; frechal de 35 palmos 1; azeite de carrapato, canadas 980; dito de côco, canadas 47; fio de algodão, arrobas 2; pavios, duzias 9; carvão de pedra, toneladas 10; lenções de latão, com o peso de 11 a 12 libras cada um a 20; arame de latão de n. 8, arrobas 2; estanno em verguinhas, arrobas 2; caixas com vidros de 16 a 18 pollegadas 2; ditas com ditos de 11 a 12 ditos 2; livros em branco de 150 folhas de papel pautado 2; dito dito de 300 folhas de dito 1; ditos dito de 120 folhas de dito 4; ditos dito de 50 folhas de dito 8.

Companhia de artifices.

Livros de 200 folhas 3; ditos de 150 ditos 2; dito de 100 ditas 1; dito de 60 ditas 1; dito de 20 ditas 1.

Devendo cada pagina de todos estes livros ter 10 1/2 pollegadas de largura, e 15 1/2 ditos de comprimento.

8.° batalhão de infantaria de linha.

Livros de 200 folhas 5; ditos de 150 ditas 14; dito de 100 ditas 1; ditos de 50 ditas 4; ditos de 20 ditas 8.

Cada pagina de todos estes livros deve ter 10 1/2 pollegadas de largura, e 15 1/2 ditas de comprimento.

9.° batalhão de infantaria de linha.

Livros de capa de couro com 50 folhas cada um, riscadas e impressas para o registro geral das companhias, sendo as 10 primeiras folhas para assentos dos officiaes, e as 40 restantes para as praças de pret, tendo as dimensões regulares pelo decreto de 6 de dezembro de 1831, 8; livros de capa de couro, de 200 folhas 5; ditos de dito de 150 ditas 14; dito de dito de 100 ditas 1; ditos de dito de 50 ditas 4; ditos de dito de 20 ditas 8.

10.° batalhão de infantaria de linha.

Livros de 200 folhas 5; ditos de 150 ditas 14; dito de 100 ditas 1; ditos de 50 ditas 4; ditos de 20 ditas 8.

Devendo ter cada pagina, não só destes livros, como dos do 10.° batalhão, as mesmas dimensões acima disignadas.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 22 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 15 de julho de 1857. — José Antonio Pinto, presidente interino. — Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

— O illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, para conhecimento de quem convier, que no dia 25 do corrente as 3 horas da tarde, perante a junta da mesma thesouraria, receber-se-hão os lanços que quizerem offerecer as pessoas que desejarem obter a preferencia no aforamento de um terreno de marinhas ainda alagado, sito nos fundos de outros, em frente a rua Imperial, tambem alagados, de que são foreiros Geraldo Pereira Dutra, Basilio Magno da Silva e Francisco Antonio das Chagas: os pretendentes compareçam no lugar e hora mencionados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 16 de julho de 1857.--O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

# Companhia Pernambucana.

Os Srs. accionistas da Companhia Pernambucana, que subscreveram novas acções, e que ainda não entraram com a segunda prestação de 30 por cento, pedida até fins de junho proximo passado, são convidados a verificar o referido pagamento até o dia 20 do corrente mez de julho, no escriptorio de Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz n. 45.

--- Pela procuradoria fiscal da thesouraria provincial avisa-se aos devedores de decimas dos annos financeiros de 1833 a 34 até 1851 a 52, que a relação do bairro da Boa-Vista se acha em juizo, e aos mesmos dá-se o prazo de 30 dias, contados de hoje para pagarem espontaneamente seus debitos com guias desta procuradoria, findo o qual só o poderão fazer com guias do respectivo cartorio, e nesta conformidade sujeitos às despezas das mesmas. Os interessados dirijam se ao escriptorio da rua do Crespo n. 6, das 9 1/2 da manhãa as 3 da tarde. Recife 20 de julho de 1857. — O solicitador, João Firmino Correia de Araujo.

# THEATRO DE Santa Isabel

Achando-se nesta cidade o artista Germano Francisco de Oliveira, vai fazer a sua reentrada neste theatre no dia

*Sabbado 18 de julho de 1857,*

Subirá a scena o drama em 5 actos ornado de musica

## D. CESAR DE BASAN.

O papel de D. Cesar será feito pelo artista Germano, e os de mais pelos principaes artistas da companhia.

Muito desejava a sociedade dramatica emprezaria e o mesmo artista Germano apresentar ao respeitavel publico um drama novo, porem faltando o tempo necessario para os competentes ensaios, e pretendendo a mesma sociedade satisfazer a anciedade dos numerosos amigos do artista Germano, lança mão do presente drama julgando assim agradar a todos.

Finalisará o espectaculo com a comedia

## UMA PARA TRÊS.

Os bilhetes acham-se a venda no escriptorio do theatro.

Principiará as 8 horas.

# Gabinete Optico

## ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão, sempre grato a seus illustres favorecedores, offerece-lhes esta semana, uma boa e admiravel exposição de vistas novas.

GUERRA DO ORIENTE.

1.° Os retratos do Sultão, Omer-pachá, Ismaiel-pachá, principe Napoleão, duque de Cambrig, Lord Raglan, general Saint Arnand, Canrober etc, etc., traduzido de algarreotypo.

2.° Constantinopla guarnecida pela esquadra anglo-franceza.

3.° O grande bombardeamento do porto imperial de Odessa.

4.° O general Saint Arnand passando revista as tropas turcas em Galipoli

5.° Tomada e assalto de Bomarsund, pelos Francezes.

6.° A sanguinolenta batalha do Alma.

7.° A sanguinolenta batalha Inukerman

8.° O grande assalto da praça da torre Malacoff.

9.° Viagem del presidente Alberun em as esquadras de primeira linha.

10.° Edificio grego na Greja luminado.

11.° Vista do Recife, avistando-se a cidade de Olinda, N. S. da Madre de Deos, igreja Corpo Santo, alfandega etc

12.° Jardim das flores em Paris.

13.° Coroação de D. Pedro V. rei de Portugal.

14.° O grande palacio de crystal em Paris.

15.° A cidade de Valença.

16.° Palacio e tapada de Versalhes.

17.° Entrada da praça da concordia Paris.

18.° Napoleão J. botando oculo em frente da cathedral de Milão.

Este salão está aberto das 7 até 11, a entrada 15 rs.

## Avisos maritimos.

--- Para Lisboa, sahe impreterivelmente no dia 4 de agosto proximo, o brigue portuguez Constante: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, trate com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o Sr. Silverio Manoel dos Reis, na praça.

## COMPANHIA de navegação a vapor Europea e Americana.

No dia 9 deste mez espera-se do sul o vapor inglez HYDASPES, e depois da demora do costume seguirá para Antuerpia, tocando nos portos de Lisboa e Southampton: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Henry Forster, rua do Trapiche n. 8.

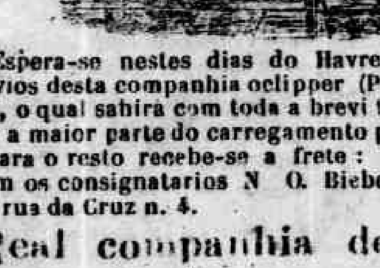
## Para a Bahia.

Segue em poucos dias o veleiro hiate Castro, forrado e pregado de cobre, por ter ja parte da carga prompta, para o resto, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua do Apollo n. 23.

## Para o Rio de Janeiro.

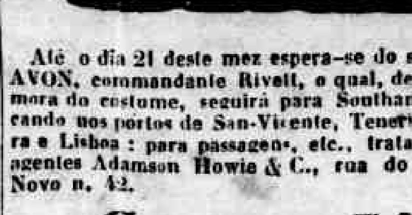
Vai seguir com muita brevidade, por ter parte de seu carregamento prompto, o brigue nacional Maria Preciosa, capitão Francisco Alves Meira; para carga e passageiros escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se como seu consignatario Francisco de Paula Figueira de Saboia, em seu escriptorio rua do Apollo n. 5.

## Linha do norte do Brasil, paquetes á vella entre Havre e Pernambuco, de I T. Barbey & C.



Espera-se nestes dias do Havre um dos navios desta companhia o clipper (Porto Rico), o qual sahirá com toda a brevidade, por ter a maior parte do carregamento prompto, e para o resto recebe-se a frete: a tratar com os consignatarios N O. Bieber & C, na rua da Cruz n. 4.

## Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



Até o dia 21 deste mez espera-se do sul o vapor AVON, commandante Rivett, o qual, depois da demora do costume, seguirá para Southampton: tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passageos, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

## Companhia transatlantica de vapores sardos.

O vapor COMTE CAVOUR segue hoje para Bahia e Rio de Janeiro ás 4 horas da tarde, e recebe passageiros para estes dous portos e para os de Montevidéo e Buenos-Ayres; na rua do Torres n. 14, no escriptorio dos agentes Lemos Junior & Leal Reis.

--- Para a cidade do Porto, com escalla por Lisboa, a nova e muito veleira barca portugueza Maria Feliz, capitão Zeferino Ventura dos Santos, a qual he esperada neste porto até o fim da presente semana, procedente do Rio de Janeiro, donde conduz mais de meia carga, e terá apenas 6 a 8 dias de demora neste porto: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se com antecedencia ao seu consignatario Luiz José de Sá Araujo, rua do Brum n. 22.

## Leilões.

—O agente Borja fara' leilão, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de uma quantidade immensa de objectos de differentes qualidades, que fôra impossivel mencionar: sexta-feira 18 do corrente, a's 11 horas da manhãa.

Leilão de tamancos.

O agente Pestana fará leilão de 3 caixas com tamancos, as quaes serão vendidas pelo maior preço que for offerecido: sabbado 18 do corrente as 11 horas da manhãa, em seu armazem, na rua da Cadeia do Recife n. 55.

Leilão a tiro de martelo.

O agente Pestana fará leilão, para fechar contas, de varias obras de marcineiria novas e usadas, como sofas, cadeiras, consolos, mesas redondas de quatro pés, relogios, vidros, porcellanas, crystaes e muitos outros objectos, que será enfadonho enumera-los, e que tudo se acha patente ao exame dos compradores: sabbado 18 do corrente as 11 horas da manhãa, em seu armazem, na rua da Cadeia do Recife n. 55.

--- O agente Borja, em presença do Illm. Sr. vice-consul de Hamburgo, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 24 caixas de cadeiras, vindas recentemente de Hamburgo, pelo navio dinamarquez Margarida: sabbado 18 do corrente, às 12 horas em ponto, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15.

# Leilão hoje.

O agente Pestana fara' leilão, por conta de quem pertencer, de um excellente mulatinho, de idade 12 annos pouco mais ou menos, muito proprio para pagem, por ter muito bonita figura: hoje 18 do corrente, a's 11 horas da manhãa, no armazem do agente acima, rua da Cadeia do Recife n. 55.

—Hoje, ao meio dia, o agente Roberts fara' leilão, da carta de afretamento da escuna holandeza IDA, por conta e risco de quem pertencer: as condições estarão patentes na Associação Commercial.

## Leilão de saccas com feijão mulatinho do Maranhão.

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer, de 36 saccas com feijão mulatinho do Maranhão: segunda feira 20 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem do Sr. Casusa, na esquina do caes da alfandega.

# Leilão.

Que faz o agente Pestana, por conta de quem pertencer, para fechar contas, de 20 barris com manteiga ingleza, 6 quartolas com excellente vinagre, e mais 10 pipas, e parte em barris com dito, 30 caixas com massas, 18 ditas com xarope de Groseill; segunda feira 20 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na porta do armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

## Avisos Diversos.

—Precisa-se alugar dous pretos captivos ou homens livres, para trabalhar nesta typographia: quem quizer dirija-se a' livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

--- Deseja-se saber onde mora a Illma. Sra. D. Maria do Rosario Pinheiro, viuva do Dr. Pinheiro, a negocio de seu interesse: na rua do Livramento n. 20, ou annuncia a sua morada para ser procurado.

--- Na rua da Cadeia do Recife n. 54, precisa-se de uma pessoa muito habilitada para fazer uma escripta.

# Bichas de Hamburgo.

Estão expostas à venda aos centos e a retalho, na loja de barbeiro n. 2, confronte ao Rosario de Santo Antonio.

--- Na rua da Concordia n. 26, deseja-se fallar ao Sr. Paulino da Silva Mindello, afim delle promover a cobrança de um val de uma pessoa que só o mesmo Sr. Mindello com sua influencia poderá cobrar, cujo val já esteve em poder de uma pessoa para cobrar, mas por muito condescendente nada conseguio; todo negocio se faz com o Sr. Mindello, com tanto que elle não perca nada com o tal velhaco.

--- Precisa-se de uma pessoa que entenda de plantação, para ser feitor de um sitio em Sant'Anna: quem estiver no caso de ser, dirija-se a rua Velha n. 54.

--- Precisa-se de um par de meias compridas de borrocha, novas, ou mesmo com pouco uso, e serve tambem uma só: quem tiver anuncie, ou dirija-se a rua de Apollo n. 12.

— Manoel de Azevedo Pontes faz sciente á pessoas que tenham tido contas com o finado seu tio e sogro Joaquim Ribeiro Pontes, de as apresentar para poderem entrar no inventario,

--- Pede-se a pessoa que achou, ou subtrahio da algibeira da calça do abaixo assignado, hoje de dia, na igreja de N. S. do Carmo, uma carteira de couro côr de violeta, ou rôxa, contendo uma nota do banco de 50$ rs, duas sedulas de 10$ rs. cada uma, uma dita de 5$, duas de 1$ rs. cada uma já dilaceradas, um patacão brasileiro novo de 2$ rs., e dous ditos velhos, uma moeda de duas patacas em prata, 12 rs em prata, uma conta de venda de assucar, dada pelo Sr. Manoel Alves Ferreira, no valor de 600$ rs., duas lettras ja pagas, sendo uma ao Sr. Antonio José Teixeira Bastos no valor daquella quantia, e outra no valor de 80$, ao Sr. José Moreira Lopes, com os competentes recibos, e uma pequena nota de encommendas, haja de ter a bondade, ou alias a caridade de restituir ao abaixo assignado, na casa do dito Sr. Manoel Alves Ferreira, no Forte do Matò, ao menos metade dessa quantia, e aquelles documentos; na certeza de que se lhe promette o maior segredo, e muito se lhe agradecerá. Recife 16 de julho de 1857.

Manoel José Machado.

## Jardim publico em Pernambuco, rua da Soledade n 70.

Neste muito grande jardim aonde o publico vem passear e apreciar a grande variedade de flores e fructas vindas de França, Portugal e Hamburgo, he o unico jardim que todos os annos recebe daquelles paizes plantas de novas especies. Está exposto ao publico desde as 5 horas da manhãa até as 6 da tarde, a sua extensão he de 800 palmos de comprido e 400 de largura, por isso que offerece ao publico toda a commodidade, e poderá escolher pés de flores e arvores a seu gosto, e em tudo he o primeiro nesta cidade, e goza de maior credito pelo bem que serve a seus freguezes He impossivel fazer menção das muitas qualidades que tem de rosas, dhalias e outras muitas flores. Apromptam-se encommendas para o centro da provincia e as mais do sul e norte.

--- Henrique José Vieira da Silva, manda a Europa seu filho menor, brasileiro, José Henrique Vieira da Silva.

# Daguerreotypo.

Tendo de fechar-se nestes dias a officina e galeria de daguerreotypo, do aterro Boa-Vista n 4, terceiro andar, as pessoas que desejarem honrar este estabelecimento, e ficar com um fiel e perfeito retrato, aproveitem os poucos dias que restam.

— Em praça publica do juizo dos feitos da fazenda se hão de arrematar em ultima praça os bens seguintes:

Uma casa terrea na rua do Motocolombó n. 56, com 16 palmos de largura e 49 de fundo, 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, com porta e janella de frente em pessimo estado em chãos foreiros avaliada em 20$000, de Rosa Maria Jesus do Nascimento.

Uma casa terrea na povoação dos Afogados na rua dos Passos, sendo de taipa n. 3, de porta e janella com 19 palmos de frente e 30 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, chão foreiro, avaliada em 40$000, de Manoel José Ribeiro.

Uma casa terrea na rua de S Miguel n. 50, com 15 palmos de largura e 50 ditos de comprimento, 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro, quintal em aberto em chãos foreiros, em mao estado, avaliado em 20$, de Paulino Herculano de Figueiredo.

Uma pequena casa terrea na freguezia de S. José na rua Imperial n. 208, a qual tem as frentes de tijolos e oitões de taipa, tendo 28 palmos de frente e 45 de fundo, cozinha fora, e quintal em aberto, avaliada em 250$000, de Manoel Alves dos Santo Julio.

Uma pequena casa terrea de pedra e cal na freguezia de S. José na rua Imperial n. 196, com 18 palmos de frente e 43 de fundo, achando-se em caixão, quintal em aberto, chão foreiro, avaliada em 100$000, de Joquina Bertoleza das Dores.

Uma casa terrea nos Afogados na rua de S. Miguel n. 46, tendo 15 palmos de frente e 55 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto e cacimba, avaliada em 160$000, de Maria Rosa de Jesus.

Uma casa terrea de pedra e cal na rua do Motocolombó nos Afogados n. 69, com 29 palmos de frente e 40 de fundo, 2 salas, 2 quartos, avaliada em 185$000, de Manoel Gonçalves Sireima pelos orphãos de João Lopes de Souza.

Uma casa terrea de taipa na rua do Guiabo n. 6 nos Afogados, com porta e janella, tendo 18 palmos de largura e 34 ditos e 5 pollegadas de comprimento, com 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, chão foreiro, avaliada em 50$000, de Josepha Thereza.

A armação da loja de sapiteiro da rua Direita n. 100, a qual tem caxilhos com vidros por 10$000, de João Gomes Pereira.

Uma casa terrea na rua Imperial n. 208, a qual tem 12 1/2 palmos de frentee 47 de fundo, cozinha fora, quintal em aberto, em mao estado, avaliada em 60$000, de Manoel Alves dos Santos Julio.

Uma casa terrea de taipana rua dos Poços n. 10 de porta e janella, com 13 palmos de frente e 20 de comprimento, 2 salas, 1 quarto, quintal em aberto, chão foreiro, em mão estado, avaliada em 20$000, de Rosa Maria da Conceição.

Uma casa terrea arruinada na rua do Motocolombó n. 38, de pedra e cal, com 26 palmos de frente e 60 do fundo, 2 quartos, cozinha dentro, quintal em aberto e sem coberta, avalida em 100$000, de João da Cruz.

Uma casa terrea na rua Imperial n. 200, tendo 18 palmos de frente e 45 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, avaliada em 200$000, da viuva Euzebio Lopes.

Uma casa terrea de taip na rua do Quiabo n. 26, com porta e janella, dousquartos, duas salas, cozinha fora, pequeno quintal com 21 palmos e 7 pollegadas de largura, e 7 de fundo avaliada em 200$000, de Joaquim Antonio Vieira por Luiz Placido.

Uma grande casa terrea na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, na rua do Apollo n. 34, a qual tem 47 palmos de frente, e 45 de fundos, acha-se em armazem avaliada por 1:000$000, de José Gonçalves Torres.

Uma casa terrea na freguezia de S. José, na rua de S. Rita n. 28, a qual tem 15 palmos de frente, e 35 de fundo, cozinha dentro, quintal murado, avaliada em 800:000, de Maria Luiza da França.

Uma casa terrea na rua das Calçadas do bairro de S. José n. 4, de pedra e cal, com porta e janella, a qual tem 20 palmos de frente e 60 ditos de comprimento, cozinha fora, quintal murado, cacimba, avaliada em 1:000$000 de Manoel Gonçalves Rodrigues França.

Uma casa terrea na freguezia dos Afogados na rua do Motocolombó n. 56 tem 17 palmos de frente, e 46 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, tendo o lado do oitão do sul cahido, avaliado em 80$ rs., de Rosa Maria de Jesus do Nascimento.

Uma casa terrea de pedra e cal, na rua de S. Miguel, nos Afogados n. 50, com 10 palmos de frente, e 35 de comprimento, com porta e janella, avaliada em 45$000, de Paulino Herculano de Figueredo.

Uma casa terrea de pedra e cal, sita na rua de S. Gonçalo n. 16, com 2 portas e 1 janella de frente, com 23 palmos de largura e 63 de fundo, cozinha dentro, quintal murado, cacimba só, chão foreiro, avaliada em 1:200$000 rs., de José Gomes Tavares.

Uma casa terrea de pedra e cal, sita na rua de S. Miguel na povoação dos Afogados n. 92, com 2 portas de frente, tendo 19 palmos de largura e 56 ditos de comprimento, cozinha fora, quintal murado, cacimba só, cuja casa se acha em mao estado, avaliada em 250$000, de Antonio Xavier da Silva.

Um sobrado de 2 andares e sotão na rua da Guia n. 42, com 33 palmos de largura e 127 de comprimento, cozinha dentro, quintal pequeno, murado, avaliado em 7:000$000 de rs., de Silvestre Antonio Lages.

Uma casa terrea na freguezia de S. José, na rua Imperial n. 200 com 19 palmos de frente e 50 de fundo, cozinha fora, quintal em aberto, cacimba propria, avaliada em 400$000, dos herdeiros de Eusebio Lopes.

Uma casa terrea na freguezia de S. José rua Imperial n. 219, a qual tem 30 palmos de frente, e 46 de fundo, avaliada em 300$000, de Izidoro Marques de Colonha.

Uma casa terrea de pedra e cal sita na rua dos Poços n. 21, em chãos foreiros, com uma porta janella, duas salas, um quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, com 21 palmos de largura e 44 de comprimento avaliada em 100$000, de Miguel Lourenço Lopes.

Uma casa terrea de pedra e cal sita na povoação dos Afogados na rua Direita n. 61, cuja tem de largura 19 palmos e 71 de comprimentos, cozinha fóra, quintal murado, cacimba só, tendo a dita casa 2 portas de frente, a qual se acha em mão estado, avaliada em 300$000, dos herdeiros de Antonio Xavier da Silva.

Uma casa terrea de pedra e cal meia-agua na rua de S. Miguel n. 85, tendo 8 palmos de largura e 20 de comprimento, tendo sómente 1 porta de frente, avaliada em 40$, dos herdeiros de Joaquim Caetano da Luz.

Um sitio de terras no lugar do Arraial com casa de vivenda, tendo uma porta, duas janella de frente, 5 ditas nos oitões, com 42 palmos de largura e 107 de fundos, duas salas, um gabinete, quatro quartos, cozinha fóra, arvoredos de fructos, em mao estado, avaliado em 2:000$000 rs., de Manoel Ferreira Chaves.

Uma casa terrea na rua Imperial n. 219, 2 portas, 2 salas, cozinha dentro, 1 quarto, quintal em aberto, com 15 palmos de largura e 38 e pollegadas de comprimento, avaliada em 60$000, de Izidro Marques Colonha.

Uma casa de sobrado de 2 andares e sotão na freguezia de S. José na rua dos Martyrios n. 4, a qual tem no sotão, quintal grande, com cacimba propria, portão para a rua do Caldeireiro pertencente ao mesmo sobrado o becco que tem do lado do norte que se acha tapado, avaliada em 8:00$, dos herdeiros de Pedro Ignacio da Cunha.

Uma casa terrea de taipa nos Afogados, na rua dos Poços n. 8, tendo 22 palmos de frente e 100 de fundos, cozinha dentro, quintal em aberto, avaliada em 50$000 de Joanna Maria dos Prazeres.

Uma casa terrea de taipa na rua do Quiabo nos Afogados, n. 2, com porta e janella tendo 18 palmos de largura e 34 ditas e 5 pollegadas de fundos, 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, chão foreiro, em mao estado, avaliado em 60$000, de Joaquim José de Mello.

Uma casa terrea na rua do Bom Gosto nos Afogados n. 21, de porta e janella, com 18 palmos de largura, e 36 de comprimento, tendo a frente e retaguarda de pedra e cal, e oitões de taipa, quintal em aberto e em mao estado, avaliada em 30$000, de Pedro Dias de Assis.

15 potes grandes de louça por 5$000.

102 ditos pequenos de louça avaliada em 20$000.

21 vidros grandes com tampa por 4$000

209 ditos pequenos por 5$800.

63 garrafas brancas por 7$800.

33 ditos pequenos por 3$900.

1 caixa pequena de folha com 19 vidros por 5$000.

36 vidros maiores por 1$50.

30 frascos pretos por 1$800.

Total 51$500, de Bento Luiz de Carvalho.

Uma casa terrea de taipa na rua dos Poços n. 1, de porta e janella com 4 palmos de largura e 7 pollegadas, e 25 ditos de comprimento, 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, chão foreiro, em mao estado avaliada em 40$, de João Antonio da Silva.

Uma casa terrea em mao estado, de taipa na rua do Quiabo nos Afogados n. 4, com porta e janella, tendo 18 palmos de frente 34 ditos e 5 pollegadas de comprimento; 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro, e quintal em aberto, chão foreiro avaliada em 50$; dos herdeiros de Maria do Espirito Santo.

Uma casa terrea na rua do Quiabo nos Afogados n. 62 de taipa, com porta e janella, tendo 18 palmos e 7 pollegadas de largura, e 54 ditos de comprimento, 2 salas, cozinha dentro, quintal em aberto, chão foreiro em mao estado, avaliada em 70$, de José Mendes.

Uma casa terrea na rua dos Poços n. 3, de taipa com 19 palmos de largura e 32 ditos de comprimento, com porta e janella 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, chão foreiro, em mão estado avaliada em 50$, de Antonio Luiz de Freitas.

3 caixões de pinho por 8$00.

16 medidas de flandres por 1$000.

1 barril vasio por 320.

5 pesos de ferro por 1$000.

5 medidas de madeira por 1$00.

1 braço de balança com caixa e correte de latão por 3$900.

1 pequena caixão para sa por $500.

31 pedaços de taboas de pinho por 2$000.

Um balcão em 2 pedaços por 2$500.

Total 19$320, de José Pereira da Silva.

Uma casa terrea de pedra e cal na rua dos Poços n. 22 com porta e janella, tendo de largura 22 palmo, e 5 pollegadas, 48 ditos e 6 pollegadas, de comprimento, tendo mais duas salas, 2 quartos, cozinha dentro, quintal em aberto, chão foreiro em muito mao estado, avaliada em 61$

Uma casa terrea sita na mesma rua n. 24, tendo 22 palmos, e 5 pollegadas de largura, e 48 dito se 4 pollegadas de comprimento, 2 quartos, 2 salas, cozinha dentro, quintal em aberto, com 2 portas de frente avaliada em 61$, de Miguel Lourenço Lopes.

10 peças de chitas inglezas avaliadas em 5$ cada uma 50$, de Adolpho Curio por Miranda & C.

Os pretendentes compareçam as 10 horas da manhãa do dia 22 do corrente mez de julho na sala das audiencias.

O abaixo assignado mudou sua residencia e aula de instrucção primaria da rua Velha para a da Santa-Cruz n. 29.

Francisco Deodato Lins.

—Vende-se uma casa terrea na travessa de João Francisco n. 15: na rua de Apollo, armazem n. 2—B.

—PRECISA-SE de uma ama de leite: a tratar na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

# Vende-se

na rua do Trapiche n. 34, escriptorio de Novaes & C., superior vinho do Porto, em caixas de uma e duas duzias de garrafas: a' preço commodo.

## Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de *Antonio F. Pereira,*

# Vende-se

roupa feita vinda de Paris, para acabar, como sejam:

| | |
|---|---|
| Casacas de panno fino preto e de cores, toda forrada de seda e da ultima moda de Paris, a | 30$000 |
| Casacas de sarja preta de seda, a | 25$000 |
| Sobrecasacas de panno fino preto, a | 30$000 |
| Sobrecasacas de sarja preta de seda, a | 25$000 |
| Ditas de dita de cores, a | 23$000 |
| Paltós de panno fino preto, com gola de velludo, a | 20$000 |
| Ditos de panno fino preto, a | 18$000 |
| Ditos de cores mescladas com gola de velludo, a | 20$000 |
| Pellices de seda preta e de cores, a | 16$000 |
| Paltós de alpaca preta com gola sarjada, a | 10$000 |
| Ditos de alpaca preta com gola, muito fina, a | 12$000 |
| Ceroulas de linho do mais fino bramante, a | 2$800 |
| Camisas muito finas de Silecia, a | 2$800 |
| Coletes de setim, gorgurão e de outras qualidades, a | 6$000 |
| Capotes de panno de limiste, com mangas e capuz, todos forrados de cachemira, a | 35$000 |

--- Compram-se dous carrinhos para serem puxados a bois ou cavallos, que estejam em bom estado: a tratar na praça do Corpo Santo, armazem de cabos, de Manoel Ignacio de Oliveira Braga.

## Attenção.

Declara-se a quem annunciou a fuga de um cascabulho, que assigne o seu nome para poder ter noticias de tal cascabulho, pois ao contrario, passará por um cobarde, infame e miseravel; e como tal, será lançado ao desprezo.

--- No dia 16 do corrente, desappareceu um moleque de nome José, de 14 annos de idade, com os signaes seguintes: cor fula, bocca grande, nariz afilado, tem uma cicatriz de fogo em um lado do braço até a barriga, levou calça de casemira velha azul, e camisa de algodãozinho branco, chapéo de palha ordinario e novo: roga-se a qualquer pessoa que o encontre, que leve-o em Fóra de Portas n. 91, casa da esquina, que será bem recompensado.

--- No pateo da Ribeira de S José, n 7 e 9, lava-se, e engomma-se com a maior perfeição e presteza, por menos que em outra qualquer parte.

- - O abaixo assignado previne ao Sr. Joaquim Esperidião da Silva Guimarães, que não pague a pessoa alguma uma ordem passada pelo Sr. Luiz Barbalho de Vasconcellos, da quantia de 200$ rs., a favor de Manoel Baptista, e com pertence ao abaixo assignado, juntamente previne ao Sr. Manoel Alves Ferreira, que não pague uma outra ordem passada pelo Sr. Francisco Manoel de Barros Wanderley, da quantia de 100$ rs, sem designação da pessoa que tem de receber; pois ditas ordens foram furtadas com uma carteira em que continha duas notas de 10$ rs., e dous quartos e um meio bilhete da terceira parte da primeira loteria de N. S. do Poço da Panella, assignado no verso por o abaixo assignado. — Francisco das Chagas Cavalcanti de Albuquerque.

## Para o Mossoró.

No escriptorio de Gurgel Irmãos, primeiro andar n. 11, da rua da Cadeia do Recife precisa-se de uma barcaça para o Mossoró, e que esteja em estado sufficiente para fazer esta viagem.

--- Gurgel Irmãos declaram, que por José Mauricio de Lima, compraram o bilhete n. 2643, da terceira parte da primeira loteria de N. S. do Poço da Panella.

--- Compra-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: a tratar no escriptorio do tabellião Porto Carreiro, na rua estreita do Rosario.

--- Precisa-se de um santuario de jacaranda', de tres faces, com porta de vidro com imagens ou sem ellas: quem tiver, dirija-se a rua da Cadeia Velha n. 35.

--- O abaixo assignado declara que deixou de ser caixeiro do Sr. Dionizio Gonçalves Maia desde o dia 9 do corrente, e agradece ao mesmo senhor o bom tratamento que teve durante o tempo que esteve em sua casa. Recife 17 de julho de 1857.

Bernardino Domingos Moreira.

## DESCRIPÇAÕ DA Festa do frontispicio.

Na madrugada de sabbado se levantará a bandeira, percorrendo somente o pateo do Carmo, e ao subir a haste será annunciada com uma grande girandola do fogo do ar. Ao meio dia de sabbado haverá musica marcial, como tambem a noite antes e depois das vesperas. Na madrugada de domingo haverá missa, as 10 horas da manhãa musica marcial, as 11 horas entrará a festa, havendo missa nova, e sendo o celebrante o reverendo padre Telesphoro. O pregador da festa e Te-Deum será o pregador da capella imperial padre mestre Lino do Monte Carmello. As 4 horas da tarde deste dia as musicas marciaes de primeira linha e guarda nacional tocarão algumas peças, e ao depois seguir-se-ha o tiramento da bandeira, Te-Deum, finalisando a festividade com o fogo artificial.

O engenheiro civil abaixo assignado, se propõe a fazer planos e orçamentos para edificações particulares, levantar plantas, fazer melhoramentos e demarcações, e finalmente encarrega-se de todo trabalho de architectura, geodesia, agrimensura e topographia: quem de sua profissão se quizer utilisar, poderá procura-lo no sobrado das rua das Cruzes n. 30, das 9 horas ao meio; e de meio dia ás 3 horas da tarde, na rua Velha, casa terrea n. 78.—Antonio Feliciano Rodrigues Sette.

--- Na rua do Vigario n 27, primeiro andar, precisa-se de uma ama, dando conhecimento de sua conducta.

--- Ainda continu'a estar fugido o preto José, de nação, e consta que está trabalhando na estrada de ferro; pede-se encarecidamente a quem o pegar leve-o em casa do Sr. coronel Lamenha, que será recompensado.

# LOTERIA DA provincia.

## Corre hoje ás 8 e meia horas em ponto.

*P. J. Layme.*

---Na Rua do Collegio o Sr. Cypriano Luiz da Paz, no aterro da Boa-Vista o Sr. João da Luz Ferreira, na padaria do Sr. Beiriz, dirão quem dá quantias de 500 até 1:600$000, ou 2:000$000 com hypotheca em casas terreas ou lettras de firmas a contento.

--- Pede-se aos Srs Drs. juizes municipaes da primeira e segunda varas deste termo, que mandem fazer uma pauta das epochas das concessões, e vencimentos das provisões dos officiaes de justiça, afim de que as pessoas que teem demandas no fôro so, ceguem o seu espirito assás sobresaltado, e acabe o grande rumor publico que existe de que muitos delles já excederam o tempo de taes provisões.--O diligente.

-- No dia 2 de março do corrente anno, fugio do engenho Conceição de Muribeca, um escravo do abaixo assignado, de nome Luiz, crioulo, com 40 annos de idade, pouco mais ou menos, de estatura baixa, proporcionalmente grosso, cor preta, rosto redondo, sem barba, nariz não chato, olhos regulares, bons dentes, mãos, pernas e pés grossos, tendo os calcanhares junto aos tornozelos um pouco inchados, um tanto cambeta, quando anda metta alguma cousa os joelhos para dentro, esperto e bem fallante, levando roupa de algodãozinho de riscado e chapéo preto de seda. Desconfia-se que este escravo fôra seduzido por João Cabral de Medeiros, natural do sertão do Mochotó, branco, com 30 annos de idade, pouco mais ou menos, de boa estatura, espigado do corpo, grossura regular, rosto comprido e descarnado, com pouca barba, nariz afilado, um pouco sallado no meio e arrebitado na ponta, olhos pequenos, dentes limados, cabellos pretos e corridos, mãos, pernas e pés grossos, tendo um pé e uma perna inchados, um pouco gago e aperta os olhos quando falla. Este homem tinha chegado ha pouco a esta provincia, vindo da Parahiba, para onde do dito sertão do Mochotó fôra remettido preso para sentar praça na tropa de linha, o que deixou de effectuar-se por ter sido julgado incapaz para o serviço, do que traz um documento mandado passar pelo presidente daquella provincia e por elle assignado. Achava-se empregado no encaixamento do referido engenho Conceição, quando desappareceu o dito escravo, sahindo elle tambem occultamente sem que para isso houvesse motivo de qualquer qualidade: quem apprehender o dito escravo sera gratificado com 200$000, e com 100$ a quem der noticia certa do lugar onde elle se acha.

José Roberto de Moraes e Silva.

--- Dá-se a premio de 1 0/0 Rrs 1:200$000: na rua da Penha n 4.

--- Precisa-se de um amassador para a padaria de Maternus Leuz, em Santo Amarinho.

--- Francisco Antonio de Mello faz sciente ao publico, que mudou o seu nome para Francisco Antonio do Rego Mello, por haver outra pessoa com igual nome, e para evitar duvidas

--- Precisa-se de 1:000$000 a juros sob hypotheca de uma casa terrea na rua do Padre Florianno, livre e desembaraçada; no pateo do Carmo, sobrado n. 9, primeiro andar.

# O SENTINELLA DO PALCO

Jornal critico e judicioso, deverá sahir impreterivelmente sabbado, 25 do corrente. A empreza deste pequeno, mas gracioso jornal, attendendo a parcialidade que occupam os jornaes de maior escala sobre materias theatraes, envida todos os esforços para apresentar em campo o Sentinella, que á maneira do n. 9 do regimento 10, applicará com justeza as pilulas da sua botica aos enfermos que se acharem no estado de as receberem. Os seus collaboradores, que sendo christãos, nada tem de hypocritas ou frades, plantarão com viva fé um dos preceitos misericordiosos da igreja ... castigar os que errão. O Sentinella sera original como judicioso, e seguirá uma doutrina muito afastada de todos esses jornaletes theatraes, publicados nesta cidade ha annos passados, que só traziam por divisa,--enfastiar o leitor.--Distribuir-se-ha tambem pelas provincias, podendo ser procurados no Rio de Janeiro, no theatro S. Pedro; em Maranhão, no S. Luiz; na Bahia, S João, e no Pará, no Providencia --o Sentinella.

--- Precisa-se de um homem capaz e desembaraçado, que he para se encarregar de um pequeno negocio, na loja de fazendas n. 7: no Passeio Publico se dirá quem precisa.

MARMELADA DE LISBOA.

No deposito das bichas, rua estreita do Rosario n. 11, recebeu-se muito nova marmelada, e muito alva.

--- Na rua Direita n. 6, ha o bem conhecido vinho do Porto, feitoria, engarrafado em garrafas de conta, pelo diminuto preço de 1$000 a garrafa, assim como vinho das melhores marcas de Lisboa a 640 a garrafa, não engarrafado; não he necessario tecer elogios a estas aprasiveis pingas, porque suas qualidades são de mais sufficientes: paios a 360 rs, chouriças a 560 a libra, marmelada em latas de 2 libras a 1$800, massa de tomate, velas de espermacete a 620 a libra, massas finas para sopas, amendoas de meia casca, nozes, passas, figos, arroz da India superior a 100 rs. a libra, charutos finos Thomé Pinto, louro e castanho, filhos afinal dos melhores fabricantes da Bahia, licor francez muito fino de pecego, e outras muitas fructas pelo diminuto preço de 1$500 a garrafa, bolachinhas inglezas muito novas a 300 rs. a libra, tainhas das Alagoas das maiores que tem vindo ao mercado a 200 rs. cada uma, chá da India muito fino a 2$560 a libra; todos estes generos àcima mencionados são de primeira qualidade, e vindos pelos ultimos navios da Europa.

--Os amantes da boa pitada, que desejarem refrescar os narizes, queiram dirigir-se a rua do Vigario n. 33, pois ahi encontrarão uma porção de latas de meia até duas libras de excellente e genuino simonte da Cachoeira da Bahia, que se vendem por preço commodo.

-- Pergunta-se ao Sr. José Gonçalves Torres se comprou o armazem da rua de Apollo n. 34, por o mesmo soffrer penhora que S. S. deve de decima, cuja penhora foi feita em 26 de maio do corrente anno, o que foi visto hoje em casa do Illm Sr. escrivão Miranda, sendo o debito onze mil e tantos reis, isto he ser leviano; o mesmo avaliador ja avaliou este armazem em 1:000$000, ao depois em 1:800$000, e agora he um espanto, este armazem foi avaliado em 4:800$ no inventario de Domingos Rodrigues do Passo. A' vista destes procedimentos he escusada Policia.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando alem disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito e banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execução; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0/0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

# Grande sortimento de fazendas de todas as qualidades.

| | |
|---|---|
| Grosdenape pretode seda lavrada, covado. | 2$200 |
| Dito dito liso muito largo, covado. | 2$200 |
| Dito de côres liso muito superior | 2$200 |
| Setim preto macao, covado. | 3$000 |
| Panno fino preto e de côres, para todos os preços. | |
| Pupelina de seda de cores matisadas, covado. | 1$000 |
| Chaly de cores, com quadros de seda, covado | $850 |
| Lãa de quadros pequenos e grandes, covado | $600 |
| Lãa e seda de novos padrões, covado. | $800 |
| Mauritana de seda com cinco palmos de largura, covado | 1$600 |
| Ursulina de seda com quadros, ramagens e listras malisadas, covado. | 1$000 |
| Sedas de quadros bonitos padrões, covado. | $950 |
| Duqueza de seda com ramagem, covado. | 750 |
| Mussulina branca e de côres, covado. | 320 |
| Chitas francezas finas. | 280 |
| Frondolina de seda para vestidos. | 900 |
| Cassas francezas finas de bonitos padrões, vara. | 420 |
| Argentina de cores escuras, com salpicos de seda, proprio para palitós. | 800 |
| Italiana de seda preta com lustre, para palitós. | 1$000 |
| Cortes de vestido de seda para senhora, o mais superior que ha no mercado. | $ |
| Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninos. | $ |
| Lenços de cambraia bordados, muito finos. | 1$280 |
| Ditos de dito de linho lisos para mão. | $400 |
| Cortes de casemira preta e de côres. | 4$000 |
| Cortes de colletes de gorgurão de seda, de varios padrões, matizado. | 3$000 |
| Cortes de lãa matizada para vestidos, de novos padrões, com 15 covados cada um. | 5$000 |
| Chapéos de massa francezes formas novas. | 7$500 |
| Paltós de alpaca preta, finos. | 4$000 |
| Ditos de alpaca e gangas de cores. | 4$500 |
| Gondolas de alpaca preta e de côres. | 5$000 |
| Chales de merinó bordado a velludo grandes. | 18$000 |
| Ditos de dito bordados a seda. | 9$000 |
| Ditos de dito com listra de seda. | 6$500 |
| Ditos de dito com barra matizados. | 6$000 |
| Ditos de dito lisos. | 5$500 |
| Ditos de dito com franjas de lãa | 4$500 |
| Ditos de lãa adamascados de côres. | 3$000 |
| Gauga franceza superior de côres, covado. | 600 |
| Romeiras de retroz muito superiores, para senhora | 2$600 |

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

ROB LAFFECTEUR.

*O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.*

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, dajcubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa.

--Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 83, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu à Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.--Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magales Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto &

BILHETES DE VISITA.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos; abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata; fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho, admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos, no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender, dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n, 2; nas Cinco Pontas, sobrado da esquina confronte a matriz nova.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam, que no seu extenso estabelecimento, em Santo Amaro, continu'a a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso de agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento. Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos alguns delles novos e originaes a que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão tachas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber desenhos, e instrucções que forem fornecidas.

## As senhoras que montam a cavallo.

Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Caju' & C., ha ricos casaveques de cores, e pretos, para montaria; assim como um grande sortimento das mais bem acabadas obras de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, chapéos, ditos de sol, lenços de seda, ditos de dita para gravata, ditos de cores, luvas, suspensorios, meias para homem, senhoras e meninas; camisas, ditas de meias, fazendas para qualquer obra que seja encommendada: a pessoa que vier a esta loja, achara um fato completo, e será um só preço para todos, a dinheiro.

# Sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

# CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
# DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
## 50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

| | |
|---|---|
| Botica de tubos grandes. | 10$000 |
| Dita de 24 » » | 15$000 |
| Dita de 36 » » | 20$000 |
| Dita de 48 » » | 25$000 |
| Dita de 60 » » | 30$000 |
| Tubos avulsos a | 1$000 |
| Frascos de tinturas de meia onça. | 2$000 |
| Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina | 20$000 |
| Medicina domestica do Dr. Henry | 10$000 |
| Tratamento do cholera morbus | 2$000 |
| Repertorio do Dr. Mello Moraes | 6$000 |

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

## MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

--- O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio na Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-menino, e ahi tem preparado uma casa de saude com todos os commodos para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas: quem para isto quizer-se utilisar de seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena. Preço—2$000 diarios—exceptuando conferencias, sanguesugas e operações.

## Rio-Formoso.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, medico pela Faculdade da Bahia, tem fixado sua residencia na cidade do Rio-Formoso, e de novo offerece seus serviços a todas as pessoas que o honrarem com sua confiança.

—Precisa-se de caixeiros, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, prestando uma fiança de 200$000, vencendo o ordenado de 200$ a 600$, que he para vender bilhetes da loteria da provincia.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, mudou sua residencia da rua do Cabugá para a rua Nova n. 69, segundo andar, sobrado do Sr. Dr. Netto, e ahi continúa a receber, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 3 ás 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILÕES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

## DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

## Tasso Irmãos.

Avisam aos seus freguezes, que as ultimas farinhas de trigo Richmond chegadas ao mercado, são vendidas em seus armazens, pelos seguintes preços:

| | | |
|---|---|---|
| Galega | 25$000 | por barrica. |
| Haxall | 24$000 | idem. |
| O Dance | 23$000 | idem. |
| Columbia | 22$000 | idem. |

Alem destas tem farinhas novas de Trieste das marcas SSSF. Fontana e primeira qualidade; assim como completo sortimento das melhores marcas de Philadelphia, Nova Orleans e Baltimore.

## RELOJOARIA SUPERIOR
EM CASA DE
## LOUIS DELOUCHE.
## 22 Rua Nova n. 22
## Ao barateiro.

Nesta casa recebem-se por todos os paquetes os mais ricos sortimentos de relogios de ouro, prata, prata dourada, e plaque.

—O Dr. Francisco de Paula Baptista, tem aberto escriptorio para advogar, no primeiro andar da casa da rua das Trincheiras n. 19, por cima do cartorio do escrivão Baptista, antigamente do fallecido Rego; e ahi, das 9 horas do dia em diante, está prompto a ouvir a todos, e a receber as causas de todos que quizerem procurar os seus serviços de advogado.

—Na rua do Fagundes, loja n. 27, lava-se e engomma-se com perfeição, e preço commodo.

--- Na fundição de D. W. Bowman, em Fóra de Portas, precisa-se de officiaes marcineiros.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

# Loteria
DA
# provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos, pelos preços abaixo notados, sendo da quantia de cem mil réis para cima, a dinheiro á vista, em seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

| | |
|---|---|
| Bilhetes. | 5$400 |
| Meios. | 2$700 |
| Quartos. | 1$350 |

*P. J. Layme.*

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosas brancas, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas, e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos: assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avellulado da primavera da vida.

--- Faz-se todo negocio com a melhor loja do Passeio Publico n. 9, com fazenda ou sem ella.

# LOTERIA
DA
# provincia.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, que vende os seus felizes bilhetes, meios, e quartos, pelos preços abaixo mencionados, sendo da quantia de 100$ reis para cima, a dinheiro a vista; na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos:

| | | | |
|---|---|---|---|
| Bilhetes | 5$400 | recebe | 5:000$ |
| Meios | 2$700 | » | 2:500$ |
| Quartos | 1$350 | » | 1:250$ |

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

# AO publico.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que acaba de montar dous importantes estabelecimentos de fazendas, na rua do Crespo ns. 10 e 14, onde encontrarão um variado e lindo sortimento de fazendas de todas as qualidades, as quaes vende por preço muito commodo; sendo gerente do estabelecimento n. 10 o Sr. Marcelino Jeronimo de Azevedo. I. G. Malveira.

--- Manoel Joaquim Seve & Filhos declaram que o Sr. José Caetano Martins Marques deixou de ser seu caixeiro desde o dia 10 do corrente.

## Jardim

No antigo e bem conhecido jardim, sito no correr da igreja de Nossa Senhora da Soledade, casa n. 7, vende-se um grande sortimento de pés das mais lindas e formosas roseiras, que ha na provincia, e muitas e diversas qualidades, todas em vegetação, e outras muitas flores de apurado gosto, que só com a vista se poderá apreciar.

## No deposito das bichas,

rua estreita do Rosario n. 11, ha muito bons queijos do Seridó, ditos londrinos, ditos do reino muito frescos, ditos suissos tambem muito frescos, doce de goiaba muito fino, latas de biscoitos finos de todas as qualidades, presuntos para fiambre, ditos de Lamego para panella, paios e linguiças, charutos de todas as qualidades, passas, figos, ameixas, latas com peras, pecegos, ginja, damascos, assim como a boa pitada do verdadeiro simonte da Cachoeira, para os velhos de bom gosto que a sabem apreciar, tudo isto se vende por menos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, tira passaporte para dentro e fóra do imperio, folha corrida, e todo e qualquer negocio tendentes as repartições publicas, com todo o cuidado e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

--- As pessoas que tiverem empenhado qualquer objecto na mão do fallecido Antonio Teixeira Peixoto, queiram apparecer na rua do Queimado n. 44.

--- No becco da Polé, sobrado n. 4, primeiro andar, continua-se a comprar caixilhos: assim como tileiros.

--- Pelo proximo vapor inglez Avon, saca-se qualquer quantia, sobre as praças do Porto e Lisboa, a prazo ou a vista: no escriptorio de Thomaz de Faria, rua do Trapiche n. 40.

# Attenção

## Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina do becco de S. Pedro n. 16

Ha effectivamente um grande sortimento de tamancos para todos os tamanhos, quer a retalho, quer em grandes porções muito em conta; e fazem-se tambem de encommenda a moda do Porto, para homens e senhoras.

--- O Sr. Luiz Epiphanio Mauricio Wanderley, do engenho Frescondim, tenha a bondade de mandar concluir o negocio que teve principio em novembro de 1854, no armazem de mobilia do Pinto, na rua Nova.

# Associação popular de soccorros mutuos

De ordem do Illm. Sr. director, são convidados todos os Srs. socios, a comparecerem a reunião de domingo 19 do corrente, não só para cumprirem na qualidade de socios com as suas obrigações, senão tambem por ter de se eleger o segundo secretario, e a commissão que tem de tratar da reforma dos estatutos. Tem sido bastante sensivel a direcção as continuadas faltas do comparecimento dos Srs. socios as sessões ordinarias.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos, em 14 de julho de 1857.—O primeiro secretario interino, A. José Themoteo.

--- Precisa-se de um cozinheiro: no largo do Hospicio junto ao quartel, casa do desembargador Mendes da Cunha. Paga-se bem agradando o serviço.

# Furto.

Hontem furtaram do abaixo assignado, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 11, primeiro andar, uma carteira contendo alguns papeis, como alguns cartões de visita do mesmo abaixo assignado, e dous recibos passados pelo finado Coulon, um da quantia de 85$ rs., e outro da quantia de 15$ rs, o primeiro equivalente a 1.a, 2.a, 3.a, 4.a, e 5.a prestação, e o segundo correspondente a ultima prestação, correspondente a uma acção da Companhia Pernambucana, pertencente ao Dr. José Liberato Barrozo. Offerece o abaixo assignado uma gratificação a quem lhe restituir os referidos recibos, a respeito dos quaes ja está prevenida a agencia da mesma companhia, afim de não trocar; e faz-se essa publicação para que ninguem faça negocio com elles.

Bemvindo Gurgel do Amaral.

## ESTRADA DE FERRO:
## *do Recife á S. Francisco*
LIMITADO.

O Sr. James Templeton Wood, thesoureiro e superintendente da companhia da estrada de ferro, manda fazer publico para obviar embaraços e solver duvidas, que não pagará conta alguma extrahida em nome da dita companhia de objectos comprados por pessoas pertencentes a mesma; devendo taes contas ser extrahidas em nome daquelles, que as contrahirem. Recife 13 de julho de 1857.—Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque.

--- Acha-se fugida desde domingo 5 do corrente mez a escrava Florencia, parda, de 25 a 30 annos de idade, alta, reforçada do corpo, côr nem muito clara e nem escura, braços cabelludos, sahio de casa com vestido de cassa velho e debotado, panno da costa com listras azul, branco e encarnado: quem a pegar, leve-a a rua larga do Rosario n. 44. que se gratificará; e tem sido vista pelo Poço, Ponte de Uchôa, Capunga, Baixa-Verde, Olinda, e algumas dentro aqui da cidade.

--- Constando que a Sra. D. Ignez Maria Fragozo Camarão, viuva do fallecido Xico-Côxo, morador na rua Imperial, tem vendido algumas das propriedades que possuia na mesma rua, quasi ao pé da ponte dos Afogados, lado direito, avisa-se que nimguem faça negocio com a de n. 212, que se acha hypothecada a João Machado Brandão.

--- Quem se julgar credor da taberna da rua do Fogo n. 20, outr'ora pertencente a Domingos José Gonçalves da Silva, queira apresentar sua conta a Narciso Ferreira Veiga, ou a Barros & Silva, para serem attendidos.

## Irmandade de Santa Anna da Madre de Deos.

O actual escrivão da irmandade da gloriosa Santa Anna da Madre de Deos, convida a todos os irmãos, afim de comparecerem no consistorio da mesma, domingo 19 do corrente, pelas 9 horas do dia, para se proceder a eleição da nova mesa, que tem de reger esta irmandade no anno de 1857 a 1858.

Joaquim Francisco da Silva Junior.

--- Henrique Gibson, aluga o seu sitio da Torre, com capacidade de dar capim para 20 ou mais cavallos, e porto para alguns animaes, e com boa casa para morada: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 52.

--- Aluga-se uma loja na rua do Torres, bairro do Recife, assim como um armazem na rua da Praia: os pretendentes dirijam-se ao irmão ministro da ordem terceira de S. Francisco, no largo do Carmo n. 16.

--- Precisa-se alugar uma casa terrea nas ruas que ficam entre o Mundo Novo ou rua da Cadeia: quem tiver dirija-se ao Sr. Antonio Gomes de Figueiredo, para tratar, por baixo do sobrado que foi secretaria de policia.

--- A pessoa que annunciou querer comprar uma casa, não excedendo o preço de 1:200$000, dirija-se ao cartorio do tabellião Porto Carreiro, na rua estreita do Rosario.

--- Faz-se sciente ao publico que ninguem rebata a Joaquim Gonçalves Bastos as lettras de João Florentino Cavalcanti de Albuquerque, consenhor do engenho Jussaral, por serem pertencentes aos herdeiros da fallecida Maria Francisca dos Anjos Bastos, e se acham inventariadas, e o dito J. Gonçalves Bastos declarou ja por este Diario haverem sido furtadas, e agora apparece rebatendo-as.

— Manoel Ferreira da Silva Ramos e sua mulher D. Anna Zurich Ramos vão a Europa, levando em sua compauhia um pretinho menor, e deixam por seus procuradores nesta cidade os Srs. Miguel José Barbosa Guimarães, Joaquim Henriques da Silva e Umbelino Guedes de Mello.

# Um pedido.

Pedimos aos Srs. empresarios do theatro de Santa-Isabel, o grande favor de sabbado 18 do corrente, levarem a' scena a comedia — Por causa de um algarismo—, e não—Uma para tres—, visto aquella nos ter agradado muito mais; portanto, fiado na bondade dos Srs. empresarios, contamos que este nosso pedido não tenha a sorte que outros muitos teem tido, e se for attendido como esperamos, desde ja' muito e muito agradecemos.

Tres Germanistas que não falham.

--- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: quem pretender, dirija-se a fabrica de cigarros na rua larga do Rosario n. 21.

--- Precisa-se de um criado forro ou captivo, que faça todo e qualquer serviço, para sitio de um estrangeiro. a quem convier, dirija-se a rua da Cruz n. 4, primeiro andar.

## GABINETE PORTUGUEZ
DE
## LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura convida aos senhores accionistas a comparecerem domingo, 19 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no salão do mesmo Gabinete, para, em assembléa geral, apreciar o exame de contas e eleger os novos funccionarios do estabelecimento. Recife 15 de julho de 1857.—O 1.º secretario,

Duarte das Neves.

--- No dia 18 de julho corrente, se hão de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, provedor dos residuos, varios moveis pertencentes ao expolio do finado João Vieira Lima, a requerimento do testamenteiro. He a ultima praça.

— O Sr. Manoel Rodrigues das Neves tenha a bondade de apparecer na rua Nova, armazem de mobilia do Pinto, a negocio seu.

— O abaixo assignado, possuido do maior empenho de se descobrir os autores e complices do horroroso assassinato perpetrado na pessoa do seu mui prezado amigo Thomaz Gollan, vice-consul de S. M. Britannica nesta cidade, offerece dous contos de reis a quem lhe prestar qualquer esclarecimento exacto sobre esse facto, ou mesmo o conhecimento de alguma circumstancia ou accessorio delle, de modo que se possa averiguar a verdade, assim como assegura, sob sua palavra de honra, o mais inviolavel segredo, a' quem fizer qualquer dessas revelações, pois he bem possivel chegar-se ao fim desejado, sem declarar-se donde ellas procederam.

Consulado Britannico 11 de julho de 1857.—H. Augustus Cooper, consul.

—Precisa-se alugar uma boa sala para escriptorio de advogacia, em uma das ruas proximas a do Collegio: quem a tiver annuncie, ou indique a sua morada nesta typographia.

--- O Sr. Francisco Antonio Freire tenha a bondade de apparecer na rua Nova, no armazem de mobilia do Pinto.

—Avisa-se que alguns vendedores de bilhetes da loteria da provincia, com a mais refinada má fé illudem ao publico, vendendo bilhetes, meios e quartos por garantir, pelos mesmos preços daquelles que são garantidos.—Um dos illudidos.

— Manoel José Leite declara aos devedores do fallecido Raphael Felix José Garcia, que comprou todas as dividas que os mesmos deviam áquelle fallecido; por conseguinte só ao annunciante ou á pessoa por elle legalmente autorisada, poderão pagar seus debitos, sob pena de pagarem segunda vez. O annunciante espera que os senhores devedores, para qualquer transacção que queiram effectuar a tal respeito, se entendam com elle, na sua loja da rua do Queimado n. 10. Recife 11 de julho de 1857.

— Gregorio Antunes de Oliveira tem a honra de participar ao digno corpo do commercio desta praça, e ao publico em geral, que se acha nomeado agente de leilões matriculado desta praça, em virtude da carta de patente que lhe foi concedida pelo meretissimo tribunal do commercio em data de 13 do corrente mez, e assim se acha em tudo prompto para fazer leilões publicos em qualquer lugar para onde o chamarem, quer sejam nas casas e armazens commerciaes, quer particulares, assim como tambem os leilões que se fizerem pelo juizo especial do commercio; promettendo empregar todos os esforços necessarios para o regular desempenho da dita agencia; e assim espera merecer a protecção do commercio desta praça e do publico em geral, sempre que se dignarem occupa-lo: quem quizer fallar com o annunciante, o poderá procurar das 9 horas da manhãa as 3 da tarde dos dias uteis, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

--- Quem quizer possuir um novo e excellente carro americano com arreios ou sem elles, assim como um mulato moço, excellente bolieiro, póde dirigir-se a cocheira da rua da Cadeia n. 12, que tudo achará a contento.

--- Constando ao abaixo assignado, que existe em mão de alguem algumas lettras de devedores do fallecido Raphael Felix José Garcia, cujas dividas activas pertencem hoje ao abaixo assignado por te-las comprado aos administradores da massa daquelle fallecido; pelo presente o abaixo assignado protesta não só contra qualquer devedor que pagar seu debito á pessoa incompetente, mas tambem contra a pessoa que constituindo-se credor, cobrar qualquer quantia pertencente ao annunciante sem sua autorisação. Recife 16 de julho de 1857.

Manoel José Leite.

--- Precisa-se alugar um primeiro andar, n'uma das principaes ruas de Santo Antonio, como sejam, rua das Cruzes, do Collegio, Queimado, etc. etc.: a fallar no aterro da Boa-Vista n. 11.

## Compras.

--- Compra-se uma carroça para boi, que esteja em bom uso: na rua Direita n. 84.

--- Compra-se uma casa terrea que não seja muito pequena, na Boa-Vista; e tambem se dá algum dinheiro com hypotheca na mesma casa, ficando o aluguel da casa pelo juro da quantia que se tomar: a fallar no sitio por detraz da fundição, em Santo Amaro.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n.37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

## Vendas.

--- Vende-se um balcão novo: a tratar no armazem da rua da Moeda n. 23.

--- Vende-se uma negra peça, de idade de 22 annos, rioula, com todas as habilidades, e outra de 30 annos tambem com todas as habilidade, 2 moleques, sendo um de 18 annos e outro de 13, 1 mulatinho de 12 annos proprio para pagem, 1 mulatinha de 11 annos, linda figura, propria para uma adiva, 1 neguinha de 11 annos, 1 negro perito cozinheiro de todas as qualidades, até de forno, e faz doce tambem de todas as qualidades; 1 bom mulato de 25 annos, muito bom alfaiate bom bolieiro: na rua do Livramento n. 4.

# Grande pechincha.

Ricos corte de lãa com 15 covados.

Vendem-se cortes de lãa para vestidos, os mais modernos, por serem com listras assetinadas, imitando a chamalote, assim como de pintinhas, pelo baratissimo preço de 5$000 cada um corte: na rua do Queimado n. 19, loja de Santos Coelho.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de boca, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador.

—Vende-se um mulatinho de 10 a 12 annos de idade, bonita figura, sadio, e muito proprio para pagem, por saber bem montar a cavallo: na rua do Crespo n. 5, primeiro andar.

— Vendem-se na rua da Concordia n. 26, 2 bois mansos de carroça, muito gordos.

ROUPA FEITA.

Vendem-se palitós sobrecascos de panno fino com gola de velludo e forrados de seda de 25 a 30$000, casacas pretas a 30$000, palitós de alpaca a 7 e 8$000, de brim a 3 e 4$000, colletes de velludo a 12$000, de casemira bordados a 10$000, de setim, gorgurão e seda de 5 a 8$000, calças de panno fino a 10$, de casemira de cores a 10$, de casemira preta setim a 12$, de brim de linho branca e de cores a 5 e 6$000, chapeos de todas as qualidades para homens e meninos, gravatas, luvas, e outros muitos objectos que se vendem por preços commodos: na rua Nova, loja n. 4.

--- Vendem-se 4 rodas para 1 carro, 3 boas e 1 precisando de concerto, e por modico preço: quem as quizer, dirija-se a rua da Soledade, que segue para o Manguinho, no sitio dos 4 leões, a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar.

--- Vende-se uma escrava de bonita figura, idade de 18 annos, cozinha, engomma e cose com perfeição: quem a pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 48.

## Espinhos e flores,

drama orginal de Camillo Castello Branco: vende-se na livraria de J. B. de Mello, rua da Cruz n. 52.

## A 2$200.

Vendem-se córtes de cassa fina pintada, com salpicos e palminhas miudas, e com 7 varas cada córte a 2$200: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

## Na rua das Aguas-Verdes n. 46,

vende-se uma bonita escrava de excellente conducta, insigne engommadeira e costureira, com uma linda filha de idade de 5 annos, 3 moleques peças de idade de 15 a 20 annos, 2 escravas para todo o serviço por não serem viciosas de 21 a 24 annos, 2 ditas boas quitandeiras e lavadeiras, 1 mulatinha de 11 annos e 1 negrinha da mesma idade, todos estes escravos se vendem por preços razoaveis.

— Vende-se um sitio na encrusilhada que vai para Beberibe, com uma grande casa envidraçada, chãos proprios, com 5 quartos, sotão, cozinha fóra, no sitio tem baixa para capim, 2 cacimbas, tanque, estribaria, cocheira, etc.: quem pretender, dirija-se a rua Velha, taberna n. 67, que se dirá quem vende.

--- Vende-se um moleque cria, de 5 para 6 annos de idade: a tratar na rua da Gloria n. 86.

## Córtes de lãa para vestidos.

Vendem-se córtes de lãa de lindos padrões, com 15 covados cada córte, pelo diminuto preço de quinze patacas; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

## Algodões da Bahia verdadeiros.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo vende no seu escriptorio, na rua da Cruz n. 1, o verdadeiro algodão da Bahia.

## Camas de ferro
para solteiros e casados.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio da rua da Cruz n. 1.

# Chapeos

O mais completo e variado sortimento de chapeos de feltro de todas as qualidades, para homens e meninos, de 3$000 a 7$000, bem como variado sortimento de chapeos do Chili, de manilha, de Italia, de castor de seda para homens, senhoras e meninos, vendendo de tudo por menos do que em outra qualquer parte. no antigo estabelecimento de J. de O. Maia, na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30

# Chapeos para senhoras.

No antigo estabelecimento de chapeos, de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia, lojas ns. 24, 26, 28 e 30, ha para vender por preço assas commodo, avista da boa qualidade, chapeos de seda e palha para senhora, com riquissimos enfeites, e superiores fitas, e o mais moderno que tem vindo ao mercado.

## Borzeguins.

No aterro da Boa-Vista, loja n. n. 14, defronte da boneca, vendem-se borzeguins com salto, e o couro de lustre mais subido dos que estão mais em uso, tanto para senhora como para meninas, por preço commodo, a dinheiro á vista e a troco de sedulas velhas.

Excellentes capas e palitós de borracha.

Vendem-se capas e palitós de borracha, chegados ultimamente, e que se estão vendendo por metade do preço que outro qualquer possa vender: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

— Vende-se na rua da Concordia n. 26, um casal de araras, dous papagaios e duas cabras paridas, de boa raça.

SALITRE REFINADO.

No escriptorio de José Antonio Moreira Dias & C, na rua das Larangeiras n. 18, vende-se salitre de superior qualidade, por menos do que em outra qualquer parte, e chumbo de munição de todas as grossuras.

--- Vendem-se muito boas espingardas de dous cannos, ferro de todas as grossuras, tanto quadrado como redondo, salitre refinado de superior qualidade, e um completo sortimento de ferragens, miudezas e perfumarias: na loja de José Antonio Moreira Dias & C., na rua Nova n. 35. Na mesma loja se botam ouvidos em espingadas por menos do que em outra qualquer parte.

--- No armazem da rua da Moeda n. 23, de José Antonio Moreira Dias & C., vende-se salitre refinado de superior qualidade.

--- Vendem-se coqueiros pequenos, proprios para se plantar: na rua das Trincheiras n. 29.

--- Vende-se farelo de Lisboa, chegado ultimamente pelo brigue constante: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Na rua da Moeda n. 2, defronte do trapiche do Cunha, ha para vender pipas novas e usadas, meias pipas, barris novos e usados, arcos de pao para pipas, vimes, arcos de ferro em feixes, ferramentas para tanoeiros, cal em pedra de Lisboa, tudo por preços commodos; assim como barris com azeite de carrapato.

--- Na nova loja da rua do Collegio n. 9, vendem-se ricos chales de tonquim muito finos a 25$000, ditos de alfinim do ultimo gosto a 14$, ditos de merinó com duas palmas a 12$, ditos lisos a 6$, ditos de lãa e seda a 4$, ditos de tarlatana a 1$, córtes de calças de meia casemira a 2$, ditos a 1$, ditos a 800$, gravatas de seda pretas e de cores a 1$, chapeos de sol de panno a 2$500, capas de panno a 7$, chita franceza fina a 320, mussulina a 320 o covado, e outras muitas fazendas baratas.

## Ao Preguiça
## QUE ESTA VENDENDO BARATISSIMO

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continu'a a vender-se muitas e diversas fazendas, por preços baratissimos, entre ellas cambraias francezas, padrões novos e cores fixas, pelo baratissimo preço de 480 rs. a vara, ditas de cordão muito finas a 500 rs. a vara, cassas francezas muito finas e de padrões os mais modernos que ha no mercado a 640 a vara, chitas francezas de lindissimos padrões a 280 e 300 rs. o covado, mussulina branca a mais fina que he possivel a 440 o covado, dita de cor a 340, córtes de casemira de cor de lindissimos padrões e superior qualidade a 6$ cada um, córtes de brim de puro linho de lindos padrões a 2$400 cada um, ditos de ditos a 2$, ditos de algodão a 1$360, ditos de cutim de lindos padrões e muito encorpados a 1$600 cada um, lenços de cambraia para mão a 120, ditos mais finos a 220. peças de bretanha de rolo de 10 varas a 2$ cada uma, chitas escuras de diversos padrões e cores fixas a 140, 160, 180 e 200 rs. o covado, e a peça a 5$, 6$, 6$500 e 7$500 cada uma, cobertores proprios para escravos a 700 rs. cada um, gravatas de seda de lindos padrões a 1$, ditas pretas de setim a 1$280, ditas de córtes em outro gosto a 700 rs. cada uma, luvas de seda de todas as qualidades para homens e senhoras, lenços de seda de bons gostos, gangas mescladas de lindos padrões a 600 rs. o covado, córtes de castores de bonitos padrões a 1$ cada um, cambraias lisas finas a 4$500, com 10 varas, ditas ditas muito finas a 6$, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; e se darão amostras com penhor.

## Mussulinas brancas e de cores.

Vende-se mussulina branca muito fina a 440 rs. o covado, dita de cores de excellentes padrões a 320 o covado: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

## Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençóes, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

## Cal nova.

Vende-se na rua do Apollo, armazem de assucar n. 20, chegada de Lisboa no brigue Constante.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de muito boa qualidade, recentemente chegada: na rua da Cadeia, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

## Luvas de Jouvin.

Constantemente acharão na loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, as verdadeiras luvas de Jouvin, de todas as cores, igualmente ricos pentes de tartaruga da ultima moda.

# Cobertores
## PARA ESCRAVOS.

Na loja n. 13 da rua do Crespo ha para vender uma porção de cobertores escuros a 640 rs., ditos de algodão brancos a 800 rs.

# Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

## CHAPEOS A TAMBERLIK
## Do afamado fabricante Pinneau de Paris.

Acabam de chegar pelo ultimo paquete, os supra mencionados chapéos deste afamado fabricante, e vende-se na loja de 4 portas, da rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narciso Maria Carneiro.

# Venda de pianos.

Vendem-se muitos lindos e excellentes pianos, chegados ultimamente de Hamburgo, e com lindos retratos no frontespicio: na rua da Cruz n. 55 casa de J. Keller & C.

# Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

# Vinho do Porto
## superior chamiço.

Vende-se unicamente em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

## Sellins e relogios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero. 48.

# Deposito
## de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

## CARVÃO PATENTE INGLEZ

para fogão de cozinha, e vende-se em casa de Poirier, no aterro da Boa-Vista n. 55.

# He muito barato.

Velas de espermacete a 120 rs. cada uma, e em caixas de 25 libras a 16$, e em lotes de 5 caixas a 15$; deve-se preferir uma vela de espermacete a de carnauba. visto que a differença de 40 rs, tendo-se boa luz e limpeza, he nada. No deposito da rua de S. Francisco n. 6, por ter grande quantidade deste genero, he que vende por este preço

## Cobre em moeda.

Vende-se constantemente na praça da Independencia n. 4, a um e meio por cento.

—Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes—Day & Martin, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

## SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

# A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

## COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA
A DINHEIRO

Peças de madapolão fino, ditas de algodãozinho liso muito encorpado, ditas de dito trançado e largo: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

# relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16.

## Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preços são os mais commodos.

## Methodo facilimo.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se o methodo facilimo para aprender a ler, novamente impresso e augmentado, por mil reis.

## Arados de ferro.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

## Cera de carnauba e sebo coado.

Vende-se no armazem de D. R. And & C., rua da Cruz n. 15, assim como velas de carnauba do Aracaty de superior qualidade, e fio de algodão da Bahia, tudo por commodo preço.

## Cal virgem e potassa.

Cal de Lisboa chegada nestes dias, e potassa superior: na rua do Trapiche ns. 9 e 11, armazem.

## Varandas e grades.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

# Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

## CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

## MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇÃO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas, da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

# Agencia
## da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão liso para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

# RELOGIOS
## Rua da Cadeia do Recife n. 18.

Ha um sortimento de RELOGIOS de todas as qualidades, tanto de OURO como de PRATA, ditos FOLIADOS e DOURADOS, assim como para senhora, todos garantidos e por preços commodos.

## AVISO
# aos ferreiros.

F. POIRIER.—Aterro da Boa-Vista n. 55

Tem para vender, a vontade do comprador:

## CARVÃO DE PEDRA

de primeira qualidade, por preço commodo.

## Moendas superiores

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

# Velas de espermacete.

Vendem-se caixas com 25 libras de velas de 6 em libra, a' preço commodo, em casa de Isaac Curio & C., rua da Cruz n. 49.

# XAROPE
DO
# BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53' garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pe o que se faz o presente aviso.

## IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, que r motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

## Escravos fugidos.

100$000 de GRATIFICAÇÃO

a quem pegar o escravo crioulo de nome Lourenço, de idade 25 annos, comprado a Diogo Soares Carneiro de Albuquerque, morador no engenho Ramos, comarca de Pa'o d'Alho, o escravo tem os signaes seguintes: côr preta, rosto comprido, pouca barba, tem uma cicatriz na testa proveniente de uma cacetada que levou em Pa'o d'Alho, tem uma das pernas mais fina que a outra, e na mesma perna tem outra cicatriz proveniente de uma gomma que teve; levou calça de casemira cinzenta, calça e camisa de algodão azul escuro: a pessoa que o pegar dirija-se a rua Direita n. 5.

--- Continua a estar fugido o escravo, de nome Ventura, natural do Maranhão, de 45 a 50 annos de idade, rosto escaveirado, tem as pernas alguma cousa arqueadas, he bastante fallador, já deu uma fugida, acoutando-se na mata de Beberibe: quem o pegar póde levar a seu senhor Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia do Recife, que dará a competente gratificação.

No dia 12 do corrente mez fugio do hotel da Barra um escravo de Angola de 54 annos de idade, baixo, pernas tortas e um osso crescido no hombro direito. Aquelle que o prender e o levar ao dito hotel será' generosamente recompensado.

--- Fugio no dia 14 de julho, um escravo de nome Sebastião, costuma a fugir para o Cachangá, aonde ja tem sido pegado por vezes, tem os signaes seguintes: levou camisa e calça azul, anda com ferro no pescoço, altura regular, pouca barba, he quebrado e usa de funda, falto de dentes na parte superior, e escrotos grandes; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o peguem e levem-o a rua Direita n. 26, que se recompensará bem.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA, 1857